



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO *CAMPUS*
UNIV. DEP. EST. “RENÊ BARBOUR”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM
CONTEXTO INDÍGENA INTERCULTURAL - PPGECH



ROBERTO LUCIANO ORTIZ DA SILVA

OS PROCESSOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR
INDÍGENA NA TERRA INDÍGENA – PORTAL DO ENCANTADO -
MATO GROSSO – BRASIL

BARRA DO BUGRES-MT

MAIO/2023

ROBERTO LUCIANO ORTIZ DA SILVA

**OS PROCESSOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR
INDÍGENA NA TERRA INDÍGENA – PORTAL DO ENCANTADO -
MATO GROSSO – BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em Contexto Indígena Intercultural - PPGECEI da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino em Contexto Indígena Intercultural.

Área de concentração: ENSINO Orientador:

Prof.: Raimundo França

BARRA DO BUGRES-MT

MAIO/2023

FICHA CATALOGRÁFICA

SILVA, Roberto Luciano Ortiz da.
S586o Os Processos e Desafios da Educação Escolar
Indígena na Terra Indígena Portal do Encantado-Mato
Grosso–Brasil / Roberto Luciano Ortiz da Silva – Barra do
Bugres, 2024.
70 f.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso
(Dissertação/Mestrado) – Curso de Pós-graduação Stricto
Sensu (Mestrado Profissional) Mestrado Profissional em
Ensino em Contexto Indígena Intercultural, Faculdade
Intercultural Indígena, Câmpus de Barra do Bugres,
Universidade do Estado de Mato Grosso, 2024.
Orientador: Prof.: Raimundo França

1. Educação. 2. Chiquitano. 3. Ensino. I. Roberto
Luciano Ortiz da Silva. II. Os Processos e Desafios da

ROBERTO LUCIANO ORTIZ DA SILVA

**OS PROCESSOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA
NA TERRA INDÍGENA – PORTAL DO ENCANTADO - MATO
GROSSO – BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Contexto Indígena Intercultural – PPGECH - da Universidade do Estado de Mato Grosso CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO, *Campus* Univ. Dep. Est. "René Barbours" – Barra do Bugres - MT, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Ensino em Contexto Indígena Intercultural.

Aprovado em: 05 de setembro de 2023

BANCA EXAMINADOR/



Documento assinado digitalmente

RAIMUNDO ROBERTO FRANÇA DE FRANÇA
Data: 20/09/2023 17:09:05 -0500
Verifique em <https://verificar.gov.br>

Prof. Dr. Raimundo França
(PPGECH/UNEMAT)

Orientador(a)



Documento assinado digitalmente

ALEXANDRE MARIOTTO BOTTON
Data: 20/09/2023 17:40:09 -0500
Verifique em <https://verificar.gov.br>

Prof. Dr. Alexandre Mariotto Botton
Universidade do Estado do Mato Grosso
(PPGECH/UNEMAT)
Examinador Interno



Documento assinado digitalmente

MARIA ALDECY RODRIGUES DE LIMA
Data: 20/09/2023 18:21:24 -0500
Verifique em <https://verificar.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Maria Aldecy Rodrigues de Lima
Universidade Federal do Acre
UFAC
Examinador Externo

DEDICATÓRIA

Dedico estes estudos à comunidade indígena da Terra Indígena – Portal do Encantado – MT, em especial a comunidade indígena Fazendinha pelo acolhimento, pela oportunidade a formação e aos estudos da educação escolar indígena.

À minha mãe Zeferina Leonilda Ortiz (*In Memoriam*),

À minha família, esposa Acilda Costa Leite Justiniano, ao meu filho Guilherme Justiniano da Silva, que sempre foram meu porto seguro nos momentos de dificuldades nessa trajetória. Compreenderam muitas vezes a ausência que tive pelo fato de estar em busca de novos conhecimentos na formação profissional e pessoal que são significativos para o pesquisador.

Aos moradores da comunidade fazendinha que estiveram participando diretamente no período da pesquisa e assim contribuir nessa nova etapa profissional da educação escolar indígena.

A Deus que proporcionou forças nessa caminhada!!!

AGRADECIMENTOS

Agradeço à (Deus), em primeiro lugar, por ter me dado forças durante a caminhada para concluir esta etapa de minha vida. Em especial, ao meu Orientador Professor Dr. Raimundo Nonato Cunha de França pela oportunidade e apoio que tem oferecido durante todo o processo de construção desta dissertação e, principalmente pela paciência e competência ao indicar o caminho a ser seguido de uma forma tão delicada e, ao mesmo tempo, segura. Muito obrigado, Professor!!

Agradecer todos os professores da UNEMAT do Programa de Pós-graduação STRICTO SENSU em Ensino em Contexto Indígena Intercultural – PPGCII, por proporcionarem aquisição dos conhecimentos acadêmicos e em especial ao professor Adailton Alves da Silva, por sempre está nesta luta do reconhecimento da educação escolar Indígena diferenciada, pois desta luta que surgiu o curso de mestrado especificamente para professores indígenas. Gratidão professor!!

Agradecer aos colegas de curso que estiveram juntos nesta caminhada em tempo de pandemia da Covid 19, e mesmo período em que nossa turma obtemos aulas remotamente passamos a nos conhecer através de telas de um computador devido as barreiras impostas, mas todos foram guerreiros(as) nesta batalha global, e aos poucos foram vencidas e o sabor da vitória se torna muito especial.

Agradecer aos meus colegas professores, a direção da Escola Estadual Indígena Chiquitano por estarem contribuindo nas atividades de pesquisas e também aqueles que prestaram esclarecimentos sobre os desafios que foram enfrentados durante a implantação da Educação Escolar Indígena, em especial aos moradores que contribuíram na construção desta pesquisa, através das entrevistas e com relatos de suas vivências.

À minha mãe, Zeferina Leonilda Ortiz (*In Memoriam*) e ao meu pai Cornélio da Silva, a minha eterna gratidão por tudo que me ensinaram na “escola” da vida.

Aos amores de minha vida: Guilherme Justiniano da Silva e mãe do meu filho minha companheira de sempre Acilda Costa Leite Justiniano. Somente quero agradecer por serem meu porto seguro nessa caminhada – gratidão.

*“A gente se forma como educador permanentemente, na
prática e na reflexão sobre a prática.”*

Paulo Freire

RESUMO. Esse trabalho tem objetivo analisar os desafios e processos que os Chiquitano – enfrentaram para a implantação da escola específica e diferenciada. Podendo ter noção diante dessas lutas, realizadas entre as esferas municipais, estaduais para que tivéssemos nossos direitos atendidos, encontramos o espaço de construção para uma educação diferenciada, visando melhoria na educação escolar indígena, que ao mesmo tempo nos auxilia para o enfrentamento com a sociedade não indígena. Esta pesquisa possui caráter teórico metodológico sob os pressupostos do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Contexto Indígena Intercultural – sob o contexto formativo da Educação Escolar Indígena no Território

– Portal do Encantado/MT. Realizamos diálogos com os informantes dos povos originários (os Chiquitano), de como organizaram em seus cotidianos, para que obtivesse a implantação da unidade escolar na comunidade que continua sendo o espaço de transformação e fortalecimento da cultura Chiquitano. Nesse sentido, olhar aos desafios que foram encontrados ao longo das lutas e acreditar na transformação educativa que o ambiente escolar proporciona, especialmente para aqueles estiveram à frente dessas construções na luta por uma sociedade justa, igualitária e coletiva, pode saber o quanto essa etapa é fundamental no ciclo da vivência de uma comunidade indígena.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Chiquitano. Ensino. Cultura Indígena.

ABSTRACT. This research has a theoretical methodological character under the assumptions of the postgraduate program in teaching in an intercultural indigenous context – under the formative context of indigenous school education in the portal territory of Enchanted/MT. Among which we held dialogues with the informants of the native peoples of the Chiquitano, on how they organized in their daily lives, so that it obtains the implantation of the school unit in the community that were and continues to be the space of transformation for the Chiquitano. In this sense, look at the challenges that were encountered during the struggles and believe in educational transformation that the school environment provides are moments of significance that only those who were in charge of these constructions of a just, egalitarian and collective knows how fundamental this stage is in the cycle of a community's experience indigenous. This work has the foundation/objective to register, describe the challenges and processes that the Chiquitano faced for the implementation of the specific and differentiated school, therefore, being one of the ways to organize this data on research observation qualitative, participant observation. Being able to get a sense of these struggles, we find the construction space in the differentiated education factor, aiming at improving education indigenous school, which at the same time helps us to face society indigenous.

KEYWORDS: Education. Chiquitano. Teaching. Indigenous Culture.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACIRX	Associação das Comunidades Indígenas do Rio Xié
AMB	Associação Médica Brasileira
APP	Área de Preservação Permanente
APOINME	Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste, MG e ES
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAAE	Certificado de Apresentação de apreciação Ética
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FIGURAS

FIGURA 01 – DIÁLOGO ENTRE ANCIÃO E ALUNOS CHIQUITANOS

FIGURA 02 – ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS NA ESCOLA CENTRAL

FIGURA 03 – SOCIALIZANDO COM O ANCIÃO E AS PRÁTICAS

FIGURA 04 – INTERAGINDO COM O EXERCITO BRASILEIRO

FIGURA 05 – CONSTRUÇÃO DA PRIMEIRA ESCOLA

FIGURA 06 – BARRACÃO ESCOLAR

FIGURA 07 – MODELO DE ESCOLA NO PERÍODO DE FRIO

FIGURA 08 – ESCOLA ATUAL

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
A TRAJETÓRIA DE UM ESTUDANTE INDÍGENA DESALDEADO QUE ENCONTROU SUAS PERSPECTIVAS DIANTE DA REALIZAÇÃO COMO DOCENTE NA COMUNIDADE ESCOLAR.	15
CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL DOS CHIQUITANO NO BRASIL – TERRA INDÍGENA – PORTAL DO ENCANTADO - MT	30
AS CONFIGURAÇÕES DA PESQUISA ETNOGRÁFICA E OS POVOS INDÍGENAS CHIQUITANO DO PORTAL DO ENCANTADO/MT	48
O PROCESSO DE EDUCAÇÃO INDÍGENA CHIQUITANO SOB O OLHAR NA PERSPECTIVAS DOS INFORMANTES	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
CONSULTORES NATIVOS	61
REFERÊNCIAS	63
ANEXO – PROPOSTA DE PRODUTO EDUCACIONAL	66
OS PROCESSOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NA TERRA INDÍGENA – PORTAL DO ENCANTADO -	66

INTRODUÇÃO

Compreender a educação escolar indígena e seus significados – foram e continuam sendo desafios os povos indígenas, em especial aos Chiquitano que por momento da história, tiveram que lutar para serem reconhecidos como “povo indígena”, no âmbito de aparecer no cenário estadual, bem como a reafirmação entre a sociedade envolvente. Portanto, um desses momentos de reconhecimento e reafirmação da identidade, está no espaço escolar, sendo assim uma necessidade em obter a unidade escolar na comunidade, traz sentido, nos aspectos, social, cultural, identidade cultural e consequentemente caminhos para um futuro construtivo, visando a interculturalidade em comparação dos avanços que por hora obtemos na educação escolar.

Sabemos que as conquistas são feitas de lutas, desafios e perspectivas – fatores que motivaram os Chiquitano, seguir na busca dessa escola específica e diferenciada, que de fato compreendam a forma de organizar o calendário, a formação dos professores, a inserção de assuntos pertinentes a realidade dos estudantes. Portanto, esses interesses relativos as certas formas de ensinar e transmissão de conhecimento que estão adormecidos, na memória dos anciãos que são as grandes pessoas que contribuíram para a implantação da unidade escolar na comunidade indígena – Portal do Encantado e a soma das trocas de saberes e aprendizagens.

Levando a comunidade escolar a refletir sobre as conquistas que foram alcançadas e consequentemente, as necessidades que ainda precisam para que tenhamos de fato a escola que tanto é falado. Onde os interesses do grupo Chiquitano poderá ser abordado com clareza, tornando a escola comunitária, participativa através das pessoas que nela estão envolvidas, na construção das temáticas que corresponde os interesses dos Chiquitano, visando transmitir os conhecimentos advindas da ancestralidade, na contribuição para que tenhamos a percepção das mudanças, transformação entre os indígenas no olhar que consideram como avanços após as lutas, em tempo verificar as necessidades que ainda precisam melhorar, uma atenção com mais cautela para que dessa forma possamos de fato seguir na formação construtiva da educação escolar indígena – Chiquitano.

O trabalho está dividido em capítulos: *o primeiro* relata autobiografia do autor, na qual são apresentadas as memórias sobre os caminhos percorridos, quais as conquistas pessoais e profissionais e o olhar preocupado com os desafios e perspectivas sobre a educação escolar indígena na Terra Indígena – Portal do Encantado. *O segundo* versa sobre as melhorias feitas

através das contribuições escolares após a implantação da escola na comunidade e como os povos indígenas lidam com essa realidade, positiva por ter a soma de novas descobertas através

da compreensão feita pelos professores que por certo momento, saem das comunidades para a realização de formação e trazendo novas maneiras de observar e desenvolver tais conhecimentos advindas do Ocidente, sem perder a importância de manter vivência cultural, mantendo a educação escolar tradicional. O *terceiro* relata o ciclo metodológico da pesquisa, e, por fim, parte que discute a formação de professores e os efeitos das alterações no ciclo das orientações sobre os avanços sobre educação escolar indígena no território Chiquitano, como aconteciam essas formas de ensinamentos escolares antes das mudanças, os assuntos que aconteciam nos estudos dos Chiquitano e as atividades comunitárias; a percepção das mudanças segundo os moradores; e o processo que ainda pode sofrer determinadas formas de reaprender aos novos tempos; e interferência nas práticas culturais do povo Chiquitano.

O estudo pode contribuir para a compreensão dos motivos que levaram a estes novos desafios e a perspectiva que interferem direta e indiretamente na organização social do povo Chiquitano e a começar a pensar nas novas formas do olhar sobre a educação escolar indígena, refletir sobre o meio ambiente de estudos que consideram avanços que vivemos e preservação dos acontecimentos históricos da cultura Chiquitano, para que esta seja passada entre gerações mais velhas para as mais jovens. Contribuirá também para a reflexão das formas que podem serem desenvolvidas em coletivas e assim organizar os temas que são para a formação para a vida escolar e a formação dos professores que atuaram e atuam acreditando na escola de fato específica e diferenciada que atendam as necessidades da aprendizagem. Uma vez realizado o estudo, tais registros servirão como fonte de pesquisa para as futuras gerações da comunidade Chiquitano, como material de apoio didático para alunos e professores nas escolas indígenas e não indígenas.

A TRAJETÓRIA DE UM ESTUDANTE INDÍGENA DESALDEADO QUE ENCONTROU SUAS PERSPECTIVAS DIANTE DA REALIZAÇÃO COMO DOCENTE NA COMUNIDADE ESCOLAR.

Nesse Memorial Educacional que descreveremos sobre os processos de um professor indígena que teve toda sua formação como pessoa, cidadão, estudante, militante das causas indígenas fora do contexto de aldeia, porém, sendo crítico em certas temáticas de estudos, ao que referia determinados assuntos escolares. Que estava em lugar que não se sentia à vontade para debater, comentar certos assuntos que havia uma limitação para socializar temáticas que precisavam ir além dos questionamentos didáticos que sempre me intrigavam em sala de aula.

Porém, destacaremos adiante no decorrer do texto, sendo assim apresentaremos as fases que ocorreram os fundamentos básicos, como os acontecimentos que marcaram a infância – como as descobertas os fatos históricos que foram transmitidos nas rodas de conversas, as aprendizagens que foram ensinadas por meus pais, meus avós, tios, as próprias descobertas que foram surgindo com o passar do tempo, na forma de convivência que foram feitas de maneira coletiva numa comunidade em que viviam apenas familiares com o passar de alguns períodos, naquele lugar éramos muitas familiares que tinham tios e tias que também tinham seus filhos que são os primos que ambas somos de mesma idade – nesse momento junto de nós estava nossa bisavó que a nós contribuiu muito para nossa formação intelectual, mostrando com suas experiências de vida que tenham vivenciadas, pois tratava de conhecimentos que eram destinadas as informações referentes ao Povo Chiquitano que foram passados por eles, mas que não descreviam como pertencentes a esse grupo étnico. Sendo assim posso compartilhar as informações que desde o período de nascimento, bem como a infância obtive todo esse ciclo fora da aldeia – devido meus pais também saírem com seus pais devido as necessidades de trabalho e as vezes por encontrar lugares com mais farturas em questão de alimentos caça, pesca, terras com maior facilidade de produção e também devido a expansão das coroas que advinham do Brasil e da Espanha colonizando e tendo mão de obra barata que poderia ter em maior proporção, com tudo isso acabei tendo todo esse ciclo fora da aldeia, ainda mais quando houve a divisão política que a grande parte dos Chiquitanos ficaram ao lado do território Boliviano, com o passar do tempo, meus pais mudaram até no atual município de Porto Esperidião ali se fixaram construindo moradias por mais tempo e trabalhando em fazendas que estão em torno do município para garantir a renda e sobrevivência da família e para manter nós

na escola, foi onde comecei a estudar numa escola municipal que situava distante desse local (moradia) por mais ou menos quatro quilômetros sendo uma escola de zona rural que também funcionava no modelo que eram as demais um ano era um professor no ano seguinte era outro e assim funcionava, sendo esses professores do município de Porto Esperidião. No primeiro contato já com a idade um pouco mais avançada naquele grupo de crianças tornava com os conhecimentos mais aprofundados que os demais, naquele ambiente socializamos com os demais colegas que ambas eram todos moradores do entorno da escola, diante dessas convivências passamos a compreender novos costumes, ritmos de conhecimentos, aberturas de diálogos, aderir saberes que antes seriam verdadeiras que passei a descobrir que necessitava de aperfeiçoar mais e mais, porém obtive destaque nos conhecimentos voltados às ciências naturais e matemática, ao finalizar aquele ano de estudo a professora em conversa com minha mãe disse que seria necessário cursar mais uma vez o primeiro ano, pelo fato de ser a primeira vez, contato com a escola, a professora acreditaria que eu não conseguiria acompanhar os demais colegas da série seguinte, então acabei permanecendo no primeiro ano de estudo, porém posso destacar que a partir dessas experiências foram significativas para adquirir as informações necessárias que abrangeria toda uma sequência de formações escolares posteriores, mas que as aprendizagens que ali consegui me proporcionou perspectivas para uma formação com maior descoberta que advinham para uma melhoria ampla para a vida como cidadão, participante de um processo de avanços naquilo que a escola significava para mim. Sendo um ambiente que pudesse esclarecer ou quem organizar as temáticas que estavam todos numa proporção ampla, mas devido à rotatividade de professores muitas delas acabaram ficando sem respostas e me seguiram até no ensino médio, mas aquelas aprendizagens adquiridas foram eficientes para o crescimento na colaboração de novas descobertas, naquela unidade escolar atendia até a quarta série naquela época e os alunos que acabavam chegando nessa conclusão deveriam ir estudar na escola do Estado que situava na cidade (Porto Esperidião), pois atendia de outras séries até a conclusão dos estudos, o ensino médio.

A partir da quinta série em diante passo a estudar na escola da cidade que, no entanto, fica distante de onde nós morávamos era de aproximadamente três a quatro quilômetros, e que tínhamos que ir até na escola por conta própria, sendo a pé, bicicleta ou outros meios, pois nessa ocasião havia transporte apenas aos alunos que estudavam à noite.

Na sequência dessa etapa entro na fase da adolescência ainda estando morando nessa comunidade junto dos meus familiares, agregando os conhecimentos que estão associados aos saberes advinda de meus avós e outras fontes de contribuição para a minha formação como

pessoa e que contribuí para a formação no período de estudos, nessa fase adquirindo as

informações que são repassadas pelos conhecimentos dos meus pais, ainda nesse sentido foramnos repassados as técnicas de lidar com roças, tais como preparar a terra, plantio de sementes para subsistência e outras que devem ser separadas para a próxima safra, assim como os cuidados que devemos ter para que não percam muitos, até a finalização que é a colheita antesmesmo para que todo esse ciclo aconteça é necessário que tenha conhecimento referente ao marcador de tempo, pois acreditamos que é obrigatório que obedecemos as etapas da lua para que tenha uma boa colheita em seguida deixar a terra descansar para esperar o novo ciclo que dará início em períodos essenciais dos tempos. Já nessa fase da adolescência além dessas aprendizagens – destaco com mais importância os estudos, pois acreditando que somente os conhecimentos advindas do Ocidente poderá ajudar em buscar respostas para as questões que sempre intrigaram em debates na sala de aula, especificamente aos descrever os fatores históricos que davam maior destaque aos colonizadores que pareciam ser os únicos a comentar sobre toda a verdade, parecendo que toda fase da história se perpassa apenas desse período para cá, nem sempre comentando sobre a existência de grupos que aqui viviam ou viveram com toda sua história e outros acontecimentos, sendo assim como dizia começo uma nova etapa de estudos indo estudar na escola da cidade, naquele ambiente tudo é diferente tanto ao contexto daquela escola onde iniciei para o contato de mudanças comportamentais, sociais, costumes, políticos e relações étnicas, também as relações financeiras que percebo que maior frequência e diferenças até dentro de sala de aula, sendo agrupados de acordo com seus conhecimentos, através de salas que foram impostas pela secretária dessa unidade escolar, pois trata de classificar em turmas A, B, C e D. naquele momento ainda não conseguindo definir o por que ter essas turmas, ao mesmo tempo podia perceber pois sempre os professores usavam como exemplo tal turma que apresentam melhores resultados aos mesmos assuntos, por que determinadas turmas não conseguem compreender. Em uma certa área de conhecimentos que eram voltados aos conhecimentos históricos os professores sempre abordavam assuntos que compreendiam o entendimento da Europa, valorizando as conquistas as suas lutas, a expansão financeira e blocos econômicos, países desenvolvidos que alcançaram suas metas diante das tecnologias que antes, realmente só poderiam ter aqueles países de alto poder econômico, mas que ao aperfeiçoar as técnicas outros também poderiam alcançar. Certas temáticas que envolviam o Brasil a história do local eram muito fragmentadas parecia que não havia fatores a não ser sobre a dominação dos portugueses, o caminho das Índias, o famoso descobertas do Brasil a carta ao rei de Portugal e aprofundando um pouco mais quando chegaram aqui tínhamos índios tratava como um algo com pouco prestígio, desmerecendo as pessoas que aqui continham suas línguas, histórias, costumes e

grandes sabedorias dessa localidade, uma certa

vez questionei um professor sobre etnia, grupos indígenas o mesmo esquivou e acabou me deixando sem respostas, outra vez aconteceu com um professor de linguagem que na ocasião descrevia informações sobre as diferentes línguas existentes na humanidade, porém não pode responder sobre o questionamento sobre a existente de línguas indígenas, pois eu a conhecia uma que certamente aquela que muitas vezes minha avó falava conosco que é a língua materna Chiquitano, mas devido a não eficiência de certos professores isso acabou sendo adormecido dentro de mim, meus pais não falavam mas continuavam realizando as práticas na culinária Chiquitano sem mesmo comentar, nem mesmo repassando para nós.

As questões mencionadas acima me acompanharam até a finalização do meu ensino médio, pois percebia que muitos e de vários professores que passaram durante a formação estudantil deixava aquela lacuna que precisava ser preenchida, pois algumas vezes precisaria de respostas. Ao mesmo tempo tinha saber sobressair das discriminações que acontecia, com piadas, apelidos, dados pejorativos, que eram impostas por determinados grupos dominantes, muitas vezes só entrávamos a um grupo quando tinha algo a contribuir, como troca de conhecimentos aos trabalhos escolares, participar de um jogo representando a sala de aula, mesmo assim recebia apelidos ofensivos, que considero atualmente de bullying que passaram que passou relevamos aprendemos muito com esses erros, mas sim era e é ainda uma sociedade opressora, positivista que continua até nos dias.

Durante todo esse período foram desenvolvidos a maior parte de minha adolescência que morava em uma comunidade próxima do município que saía todos os dias ao meio dia estudar na escola da cidade que teve que enfrentar todo desafio para adquirir conhecimentos que mais tarde ajudou a descobrir novas fontes de aprendizagem, tendo que superar os obstáculos que a vida propôs sobressaindo com suas perspectivas de superar na ideologia de uma nova forma de pensamento em compreender e entender essa sociedade opressora. Diante dessas informações referentes as maneiras que foram impostas as teorias de voltadas as culturas, envolvendo termos que visam compreender assuntos pertinentes aos conhecimentos que traz de forma direta os conceitos de cultura pode aprender apenas aquelas que eram pautadas pela minha avó paternal que devido a minha negação que foram repassadas sobre minha origem, o contexto histórico, a conceituação de línguas envolvendo, em fim algo que faziam parte do meu fator que acredito que indagavam naquele período de formação de conhecimento.

Ao finalizar a formação no ensino médio numa escola que por hora deixaram muitas questões ativas que necessitaria de respostas, já saindo da adolescência realizei na época o vestibular naquele momento para estudar geografia e seus fundamentos, porém foram apenas

alguns períodos de estudos formativos e percebi que não atendia minhas expectativas que queria

algo que movimentava a memória, foi onde desisti dos estudos no mesmo ano segui numa nova tentativa no vestibular que acabei entrando aos estudos envolvendo a área da matemática sim é algo

que trouxe grande significado na vida e nas perspectivas de estudos e formação, pois era necessário ir de Porto Esperidião, saindo dos pontos por volta das 17 horas com destino a Cáceres muitas vezes ocorria contratempo e acabava chegando na segunda aula, mas foram momentos que buscamos os conhecimentos envolvendo as aprendizagens para melhoria e capacitação nos saberes. Foram longos anos para poder concluir meus estudos, sei que valeu

apena adquirir e passar por muitos desafios para aderir aos conhecimentos que também adentravam somente com saberes envolvendo o ocidente, porém trouxe alguma mudança que descrevem os temas da matemática e suas aplicações no contexto de determinada sociedade, abordando assuntos que envolviam informações que muitas vezes não constam em certos materiais didáticos isso me trouxe aqueles pensamentos que estavam sem respostas desde o ensino fundamental e médio, parece que a partir dessa ocasião apresentaria alternativas de respostas, mas precisava de mais conhecimentos aprofundando nas informações de uma determinada comunidade, sendo percebido as diferentes maneiras de desenvolver a matemática.

Após o término da formação daquele ano corrente no município aconteceu o seletivo para professores acabei fazendo e sendo aprovado para desenvolver aulas de formação com alunos, recebemos apenas alguma capacitação de aperfeiçoamento de metas a serem alcançadas na escola, ou seja, cobranças de resultado. No momento de atribuição a assessora pedagógica me informa que devido as minhas características e perfil me encaminharia para uma escola que ficava distante mais ou menos da sede do município uns 150 quilômetros e tratava de uma escola que futuramente tornaria uma escola indígena, que precisava de pessoas com essas fisionomias. Foi onde acabamos indo para aquela escola em três professores, chegando na comunidade fomos separados sendo dois ficando na aldeia Acorizal e um na aldeia Fazendinha que nessa ocasião sendo eu, fui morar numa casa cedida por um morador que também cedeu o espaço de sua casa para que funcionasse a sala de aula, ou seja, acabei morando no espaço da unidade escolar que vinham alunos de diferentes distâncias para aquele centro de formação, sendo atendido até a finalização do ensino fundamental tanto nessa comunidade Acorizal e Fazendinha, lembrando éramos atendidas pela Escola de Extensão de Porto Esperidião os professores e todas organizações de produção de materiais pedagógicos, enfim o pessoal da secretaria municipal que destinava todas informações que deveríamos seguir e realizar perante o ano letivo. Bem como o calendário escolar, as apostilas didáticas enfim todos os ciclos de organização do contexto escolar. Então a escola funcionou nesse espaço por aproximadamente um ano, em que por meado do ano

de 2004 começa o trâmite entre educação municipal para a

esfera estadual, começando a partir daí os dados que são de estudos que passaria funcionar a escola específica e diferenciada que viesse atender as particularidades da aldeia e do Povo Chiquitano. Antes de começar as estruturações que abrange o contexto da educação que a partir desse momento abordaria toda as características da escola que atenda às necessidades dos Chiquitano, porém, acabo construindo uma família, casando com uma Chiquitana com autoafirmação étnica, ajudando e colaborando com todas as aprendizagens em relação a essa nova etapa de introdução ao contexto da cultura indígena, passando a fazer perceber que as informações cedidas pelos meus antepassados, destaca nessa ocasião da aldeia onde estava sendo inserida com todas aquelas transmissões que meus avós contavam que muitas vezes neguei, não me reconhecia, porém percebi que precisei buscar mais aprofundamento na minha própria cultura, descobrir certos tipos de costumes, enfim me redescobri o ser Chiquitano e mais tarde tivemos um filho que a partir dele também tive que aprender e aprender mais e mais para sim transmitir as possíveis colocações sociais envolvendo a situação histórica do nosso passado e bem como o meu que é automaticamente diferente dos demais que viveram e vivenciaram as transformações que possivelmente descrevem durante a narração dos anciãos. Iniciando uma nova maneira de desenvolver a educação escolar indígena dentro da comunidade, porém, faltava o mediador para desempenhar essas teorias de trabalhos, precisava de professores que atendessem e compreenderia as questões culturais, estive com conhecimentos profundos do contexto históricos, costumes, falasse a língua materna, soubesse os fatores tradicionais, período esse que foi onde ouvimos falar na comunidade que existia formação para professores indígenas, naquele momento éramos em seis candidatos na aldeia, realizamos as inscrições para tentar uma oportunidade de representação da nossa etnia dentro do estado e aos demais parentes indígenas. Ao finalizar acabou apenas quatro professores sendo aprovado naquela turma e iniciar a formação no curso de 3º grau indígena que acontecia na cidade de Barra do Bugres, foram momentos tão significativo para mim como pessoa que descobria o ambiente de expressar sobre alguns critérios que precisavam ser preenchidos, mas que obtive apoio de muitas pessoas para seguir nesse novo desafio da vida. No decorrer dos acontecimentos passamos a perceber que muito foram os desafios, mas acredito que conseguimos atravessar esse período crítico com aprendizagem, formação, busca por melhoramento nos aspectos profissional e bem como aqueles conhecimentos acadêmicos que nos fortaleceu para uma nova visão das técnicas de como definir o encaminhamento das metodologias de transmissão de saberes entre o ser professor e a responsabilidade de conduzir os conhecimentos que os alunos trazem com aquelas bagagens de incertas que requer uma elaboração de aprendizagem que o mesmo tem baseado nas características de questionar, portanto, as formações proporcionou

grande significado em

praticamente toda a carreira como professor e continua sendo ofertando as capacitações dos conhecimentos para cada elevação de nível, mas considero que é mais que isso a contribuição para nossa qualificação em cada segmento de estudos e esses resultados apontam como bom desenvolvimento nos ensinamentos de nossos alunos na escola da aldeia. Bem como aos atendimentos específicos para um bom desenvolvimento escolar, visando a integração entre esses saberes que envolvem a cultura e os conhecimentos advindas de outras sociedades, que juntos somam muito nessas socializações. Ainda pretendo seguir, adquirindo novos conhecimentos para ajudar a comunidade em novos desafios e atualizar com novas armadilhas que os governantes trazem novas ilusões que possam causar situação problemática entre nós indígenas, ainda pretendo seguir contribuindo para a melhoria do povo Chiquitano, seguindo com os auxílios da instituição da Unemat.

Diante das alternativas e construção dos conhecimentos, destaco o quanto a instituição da Unemat tem colaborado para a formação profissional, como educador e também no reconhecimento em relação ao ser Chiquitano, participando diretamente de construção étnica e contribuído nos assuntos relativos as causas dos movimentos indígenas, portanto sou resultado do Projeto conhecido como “terceiro grau indígena”, sendo da segunda turma de licenciatura desenvolvendo os estudos com fundamentos associados na área de conhecimentos agregado ao contexto de Ciências da Natureza e Matemática, pois durante os primeiros momentos da formação estivemos conhecendo alguns parentes indígenas de outros estados brasileiros que no decorrer dos estudos formativos contribuíram muitos para a nossa construção em relação a educação escolar indígena, no âmbito da organização em nível superior que no entanto, falar de universidade aos povos indígenas seria algo que para outras sociedades, tratam como fator de novidade – que sim naquela ocasião plenamente tornou um marco para o Brasil.

Prosseguindo destaco também a continuidade das formações no ciclo da educação escolar indígena, fazendo parte da segunda turma de pós-graduação (especialização), que na ocasião foi ofertada pela Unemat – no campus da Barra do Bugres, sendo que ao desenvolver as trocas de experiências construtivas, obtemos novos desafios que até aquela etapa já descreveria a importância dos conhecimentos adquiridos ao longo das formações anteriores que por momento trouxe muitas contribuições, sendo aspectos culturais, a valorização da identidade, a importância dos professores ao desenvolver a relação entre os dois mundos de inter-relação, apontando aqueles temas/assuntos que são de muita relevância ao grupo indígena, ao comentarmos sobre as melhorias ao território especificamente na educação escolar indígena da Terra Indígena – Portal do Encantando, em sequências relativas a essas colaborações que a instituição tem nos

proporcionados reflete em nossa base escolar que é a melhoria da

aprendizagem de nossos estudantes, ao associar os conhecimentos que por momento devem assegurar a valorização da cultura, da identidade, língua materna – fatores que definem o ser Chiquitano, em circunstâncias ter o olhar ao mundo em seu entorno pois esses são os nossos focos principais e diante dessas noções e preocupações que nós professores buscamos e direcionando as formações como educador.

No entanto, após a realização dessa especialização passei a buscar novos conhecimentos sendo uma delas está relativos aos estudos dessa nova etapa de conhecimentos, fazendo tentativas para ingressar aos estudos, prosseguindo realizei um busca por esse objetivo fazendo inscrição na Universidade Federal da Grande Dourado (UFGD), estando localizado em Dourado no estado de Mato Grosso do sul, pois nesse período realizando viagem a um lugar tanto, quanto desconhecido que considero um grande desafio para minha pessoa, quanto para adquirir novos conhecimentos para a educação escolar indígena – naquela oportunidade acabei ficando de suplente que por um momento trouxe frustração, tristezas e ao mesmo tempo um ciclo de reflexão, acreditando que precisaria preparar ainda mais para que conseguisse estar entre os novos estudantes, todos esses acontecimentos ocorreram no primeiro semestre de 2019, em que estive na busca por novos conhecimentos e lembrando que a formação inicial e os assuntos envolvidos, estavam relativamente associados a educação escolar indígena que naquele período também tratava de uma turma de pioneiros, mas acabei ficando de fora dessa formação, mais não desisti.

No segundo semestre de 2019 – enfrento uma nova oportunidade em realizações de novas experiências na educação escolar em que inscrevo para umas das primeiras turmas em especialização no contexto de ensino de ciências naturais e matemática, no Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Fronteira Oeste, situado no município de Pontes e Lacerda. Podendo ser um do primeiro indígena atuar no grupo, aparecer nos termos da educação escolar fora do ambiente da comunidade indígena que participará de uma nova experiência sem ser na formação acadêmica que não está intimamente associado com a participação direta aos povos indígenas. Portanto, os conhecimentos adquiridos ao longo dos estudos foram muito eficiente para somar ainda mais aos desafios que ambas são apresentadas nas comunidades indígenas, acredito ter contribuído e aprendido muito nessa relação de troca de conhecimento – aderindo ao mundo totalmente diferente daqueles que foram ao longo da construção profissional, acadêmica e também nas compreensões dos assuntos voltados a escolaridade, sendo que

partindo desses princípios pode notar e a consolidar ainda mais a relação de um pé na aldeia e o outro fora da aldeia – uma teoria que descobri ao ler a informações de Meliá¹.

Foram momentos de muitos estudos que perante aquela formação apenas o tratamento era considerado diferente, relativamente as questões raciais e por contribuir para o avanço daquela instituição, sendo um indígena que estaria nesse ambiente na busca de novas experiências, busca de reconhecimento, valorizando a identidade do grupo étnico. Em relação aos assuntos ouve tratamento semelhante aos demais que estava frequentando aquela instituição, seja ela na compreensão dos conhecimentos didáticas, desenvolvimento nas aulas expositivas, formalização das teorias e bem como no momento de finalizar os estudos, para que pudesse obter o título, por um lado considero que foram momentos de grande soma aos conhecimentos, pois fizera crescer na perspectiva, segundo os avanços na escolarização, trouxe mais bagagem para poder colaborar na comunidade, e ao desempenhar que somos capazes de irmos além do nosso imaginário, portanto no ano seguinte chegando ao final do curso, pode perceber que poderia ir mais, ganhei momentos inesquecíveis quanto pessoa, profissional, acadêmica e outros momentos que ficará em todo contexto de formação.

Em seguida vem novamente a tentativa de ingressar no mestrado me inscrevendo na primeira turma que ambas estava sendo ofertada pela UNEMAT – Campus de Barra do Bugres, sendo que nesse momento escrevemos em três professores, das quais apenas duas colegas foram aprovadas e novamente ficando apenas classificado, por um lado feliz pelas colegas que conseguiram a vaga e seguir seus estudos e ao mesmo tempo triste por não ter conseguido mais uma vez, mas não desisti continuei estudando na busca de novos conhecimentos e sempre na preocupação de adquirir, mais conhecimentos e aprendizagens.

A partir dessa etapa e com o passar do tempo, vieram tantas mudanças e alterações na vida profissional, sentimental e familiar, acredito caso estivesse aprovado na primeira turma, talvez não conseguiria prosseguir, pois em curto tempo e com a descoberta da pandemia covid-19, muitos entes queridos nos deixaram em particular na minha família, foram momento de reconstrução, por esse motivo faço esses apontamentos que não foram tão fáceis por um tempo que segue até na atualidade. Resumindo essa etapa difícil começa pela perda de muitos entes querido, primeiro um tio, em seguida minha mãe, depois meu sogro e também uma cunhada, que todos esses acontecimentos passaram por apenas em seis meses que todos esses fatores

1 Meliá, Bartolomeu – *Educação Indígena e alfabetização*. São Paulo: Loyola, 1979.

aconteceram, portanto em que aquela primeira turma de mestrados já estavam no ciclo formativo, por esses motivos que destaco que não conseguiria prosseguir os estudos.

Diante de tantos acontecimentos pensei em parar com os estudos em fim estacionar no tempo, sem mais nada para realizar, pois parecia não constar motivos para fazer tudo aquilo que havia conquistado até esse momento, com ajuda de familiares, parentes especialmente de minha esposa e outros pontos referentes em minha vida, encontrei forças para prosseguir – foram os que encorajaram me seguir aos meus estudos, dando possibilidade do apoio motivacional em buscar a formação e partindo daí que vem a segunda turma de mestrado e finalmente consigo ingressar acredito que seja mais um dos objetivos que pretendo alcançar na minha vida profissional, contanto com apoio da instituição Unemat, nessa parceria que mudaram e continua trazendo melhores acontecimentos em minha formação.

Portanto posso destacar que sou fruto na UNEMAT que iniciou a formação para as causas indígenas, aperfeiçoando para a educação escolar indígena que tem como objetivo maior a qualidade de ensino /aprendizagem na escola da comunidade, situada na Terra Indígena – Portal do Encantando, na perspectiva de trocas de experiências com os demais colegas de estudos, que juntos somamos diferentes modelos de formações, sendo que muitas delas podem contribuir e colaborar em diferentes momentos da construção históricas entre os povos indígenas.

Atualmente em processo de qualificação dos estudos, apresentando os resultados de um período de formação que aconteceram por longos meses, objetivando receber além do título – mas novos conhecimentos que tragam novas experiências com diferentes povos/etnias. Ressaltando que a relevância da contribuição que a UNEMAT tem feito para nós indígenas Chiquitano, na busca de autoafirmação da identidade, valorizando nossa cultura entre outros benefícios que obtemos nessa jornada de estudos formativos, pretendo seguir mais na formação, adquirindo novos desafios que serão propostos pela educação escolar indígena e devemos estar preparados para a compreensão sempre contando com apoio e suporte da instituição.

CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL DOS CHIQUITANO NO BRASIL – TERRA INDÍGENA – PORTAL DO ENCANTADO - MT

Segundo Pacini² (2012), a história do povo Chiquitano está atrelada a própria história da presença indígena na América. Na qual está inserida em um contexto de relatos de vivência que são advindas das missões Espanholas em direção a região predominante de Brasil e deste lado caminhavam partes dos grupos que buscam conquistar espaços e diversificando alguns remanescentes indígenas, que por alguns momentos manifestavam seus costumes, suas crenças e tradições fatores que são significativos aos Chiquitanos em que certos deles estão registrados em documentos históricos.

O povo Chiquitano foi constituído a partir de um amálgama de grupos indígenas aldeados no século XVII pelas missões jesuíticas. Habitantes da região de fronteira entre Brasil e Bolívia especificamente no Estado de Mato Grosso em que encontram os indígenas dessa etnia nos municípios de Cáceres, Porto Esperidião, Pontes e Lacerda e Vila Bela da Santíssima Trindade, foram compulsoriamente envolvidos em conflitos políticos e diferenças culturais decorrentes de uma divisão territorial que não lhes dizia respeito. A grande maioria desse povo está na Bolívia, segundo os levantamentos realizados por pesquisadores e certos escritores que comentam, descrevem sobre os Chiquitano. Os que moram no Brasil têm sido explorados como mão de obra barata por fazendeiros, os quais também representam uma ameaça constante de invasão aos poucos territórios que lhes restam. Mas os Chiquitano têm lutado pelo direito a uma Terra Indígena, que está em processo de identificação pela Funai e que poderá assegurar a continuidade de sua identidade cultural. Portanto, tais destaque são de grande relevância pois nela apresentamos nossas perspectivas de formação como o ser indígena Chiquitano, podendo expressar nossas artes, danças, ritos/mitos, fazer e desenvolver nossos artesanatos e sim valorizar a natureza que é um bem tão precioso que todos precisam e necessitam para a sobrevivência, pois é momento que através dessas demonstrações podemos ser vistos e reconhecidos pelo Estado, sendo de forma negativa ou de maneira positiva, para que nossos direitos sejam idealizados e que seja eficazmente definido ao que rege na Constituição Federal de 1988.

Dentre as mais eficientes propostas de fomentação contemple a Demarcação da Terra Indígena – Portal do Encantado, para que possamos trabalhar de forma segura, praticar e desempenhar nossas artes técnicas de formação como ser Chiquitano. Dessa maneira realizar a implantação e aperfeiçoamento dos fundamentos que estão como maior prioridade para nós indígenas, atendimento na saúde que seja de qualidade, educação para que sim a escola seja um

2 Pacini, Aloir – Identidade Etnica e Território Chiquitano na Fronteira (Brasil-Bolívia)
Aloir Pacini Porto Alegre IFCH/UFRGS

caminho para o progresso dessas atividades, e também no desenvolvimento da língua materna Chiquitano, ter o atendimento diferenciado conforme a caracterização e particularidade que astem, que muitas vezes o sistema não quer nos reconhecer e sempre, traz empecilhos no contexto dessa diferença. Pois acreditamos que somente através da educação escolar indígena é possível chegar ao ponto de trabalho da identificação, valorização do “EU” Chiquitano, nada melhor que o espaço/ambiente escola nos possibilitará que tantos aos professores, bem como os aprendizes terão esses espaços para que apresente, descreva sobre seus anseios e demonstração da cultura, em que sintam pertencentes ao grupo étnico que certamente, ou na maior parte de sua existência tiveram que ocultar, seus manifestos tradicionais, expressar suas religiosidades, crenças e divulgação racial que foram caladas com o passar do tempo, para atender as exigências impostas pela soberania nacional.

Determinação do nome Chiquitano:

A palavra chiquito significa “pequeno” e designa os vários grupos localizados na zona de transição entre o Chaco Boreal e as selvas pantanosas que se estendem desde o Amazonas. Chiquitos, povos do planalto, foram assim chamados devido à suposição de que se tratava de uma povoação de pessoas pequenas, devido à pouca altura das entradas das casas, o que, na verdade, era para evitar a entrada de mosquitos.

Língua:

Na Bolívia, o Chiquito provavelmente seja a quarta língua indígena mais falada (depois do Quéchuá, do Aimará e do Chiriguano), com estimativas que variam entre 40 a 60 mil falantes, dependendo das fontes. A língua Chiquito é resultado de um complexo processo histórico em que falantes de várias línguas indígenas conviveram nas reduções jesuíticas, entre 1680 a 1787 (Albó, 1991), informações retiradas das fontes que consistem na *sete povos das missões*, devendo considerar que obtemos as relações dos povos que habitavam essas localidades visando que ao consolidar que os fortalecimentos de uma identidade que estão em vínculo com as perspectivas e expansão sobre a valorização das línguas indígenas.

A família linguística Chiquito foi estudada por diversos autores e existem na Bolívia várias gramáticas dessa língua. Meétraux (1948), baseado em Hervás, afirma que o Chiquito é composto por quatro dialetos, a saber: o Tao, o Manasi o Peñoqui e Piñoco.

No Brasil, ainda não há estudos linguísticos realizados entre os Chiquitano que vivem deste lado da fronteira. Contudo, a partir de uma amostra de palavras que foram comparadas a

vocábulos do Chiquitano na Bolívia, pode-se afirmar que se trata da mesma língua,

possivelmente do dialeto Tao. No Brasil essa língua também é conhecida como “língua” ou “linguará”, ou “anenho”.

Portanto, apresento nessa introdução certos aspectos em relação aos conceitos do surgimento base histórico dos Chiquitano, mediante as sociedades que estão em nosso em tornadas quais tivemos que desenvolver através de nossas expressões, seja na comunicação oral, assim como na realização de pinturas corporais que são símbolos de organização dos grupos indígenas – de fato que aconteceu conosco Chiquitano, na busca de reconhecimentos étnico, valorização cultural, divulgação dos costumes, sendo as danças, ritos/mitos que despertam o ser Chiquitano na comunidade indígena e também em outras que estão próximas da Terra Indígena – Portal do Encantado em que torna o marco principal através da escola a divulgação desses fatores que envolvem o reconhecimento do grupo étnico.

Citando que são esses fatores que faz nos mostrar o quanto é importante a presença dos professores Chiquitano, nos termos que devem conter a realização de formação para contribuir com a comunidade, seja ela no ciclo da formação cidadã, bem como no trabalho de valorização da identidade, então faz necessário da formação aos professores de linguagens e outros que buscam colaborar com a comunidade independentemente dos acontecimentos no ciclo evolutivo.

Educação Chiquitano

Para compreender o sentido referente sobre educação no território que atualmente consiste na Terra Indígena Portal do Encantado, é necessário verificar o contexto histórico e suas implantações no processo de formação e desenvolvimento para compreender o que giram nas proximidades da aldeia, território, para realizar alguns trabalhos nas fazendas que encontram na redondeza. Para melhor entender, tais situações seria a necessidade de trabalhar com as informações matemáticas. E também num ciclo de realizar assinatura, em que deveriam aprender a escrever o nome, pois acredita-se que através da educação escolar isso é fundamental na vida das pessoas.

No segmento em relação as explicações de **educação** para nós povos indígenas segue em transmissão que vem dos fundamentos que são construídos no âmbito familiar – que são passados ao longo das gerações, sendo que cada grupo étnico tem suas especificidades isso não é diferente que acontece nos Chiquitano, ao falar no termo acima apresentamos que o mesmo vem dos ensinamentos familiares, pois nela traz informações que ligam aos valores sociais, culturais, algo que é muito significativo para quem observa e aos que nela está inserida, em suas representações. Sendo que é o papel que são desenvolvidos pelos pais e suas realizações

nos deveres de educar para os conceitos tradicionais. São fatores que certamente na escola trata com aspectos básicos e suas relevâncias, onde as informações não são abordadas de maneira aprofundada que insere as ideologias e particularidades de cada grupo indígena. Portanto nesse período de formação são levados em consideração os ensinamentos que são passados de pais aos seus descendentes e assim segue na transmissão desses saberes, definindo aprendizagem que são feitas de longas formações, que incluem as práticas que são feitas de cada particularidade, como as técnicas de entalhamento em madeira, para o plantio, para retirada de ervas medicinais, os saberes que feitas para o ciclo rotativo das produções da aldeia, bem como aquelas que são feitas de forma manuais, as observações entre os ciclos de aperfeiçoamento das práticas e sustentabilidade usando o meios naturais, dessa forma aprendemos que esses acontecimentos é graças as trocas de informações para a construção dessas aprendizagens, portanto isso definimos como meio de educação.

Alunos Chiquitano – praticando a dança cultural que os anciãos ensinaram



FONTE: registros elaborados pelo autor, 2023.

Durante as observações e diálogos realizados na comunidade indígena do Portal do Encantado onde concentram os Chiquitano, precisamos compreender o período de implantação da educação escolar na área indígena, visando que são fundamentos que consiste na organização dos conhecimentos juntos aos saberes que são dados pela característica de aprender a consolidar as informações que são repassados pelos anciãos e que muitas delas precisam serem registrados e descrito em materiais que servirá de apoio na aprendizagem dos novos aprendizes, que são os novos pensadores que levaram conforme as práticas culturais e identidade do Povo Chiquitano, segundo as informações coletados em diálogos com os anciãos que estão na comunidade indígena em relação a implantação da primeira escola na ou próximo da área indígena.

Conforme os mesmos apresentaram que esses fatores aconteceram por volta da década de 1970, vindo a funcionar a escola na área militar chamada ***Destacamento Militar de Fortuna***, em que a unidade escolar é atendida pelo município de Porto Esperidião, em que os professores eram pessoas do destacamento militar (esposas dos militares), atendendo as disciplinas básicas e as temáticas eram encaminhadas pela secretaria municipal em que deveriam seguir, sendo possível desenvolver as práticas de ensinar onde os alunos tinham que seguir outros procedimentos impostos pelos militares, tais como cantar o Hino Nacional, realizar formaturas antes de iniciar os estudos, estar trajados de acordo com os uniformes repassados pela instituição, sendo assim foram alguns dos motivos que levaram a ocultar a identidade Chiquitano, deixar de expressar a língua materna, a praticar outras manifestações culturais e a valorização do ser indígena. No entanto, essa unidade escolar funcionou fora do território indígena que ajudou a tornar muitos, indígenas fora da realidade, recebendo formação educacional escolar que tem como fundamento no trabalho, ou seja, tornando mão de obra fácil e barata para os fazendeiros da região que estão no entorno da área indígena. Uma das condições que contribuíram foi que essa escola ofertava formação até a 4ª série na ocasião, os que tinham condições mudavam para a cidade para prosseguir os estudos e os que não acabavam ficando e fortalecendo o que os comandantes e fazendeiros queriam.

Tempo depois estabeleceu o prédio escolar dentro do território indígena, sendo na aldeia Acorizal vindo a realizar o desempenho da educação escolar, ainda vindo a receber professores que não eram da aldeia que, no entanto, não havia também pois as condições que eram nessa época contribuíram para a escassez, ou falta de professor. Que também recebia as propostas da secretaria do município, em que não tratava nada dos assuntos que envolvem os conceitos tradicionais, conhecimentos culturais entre outros aspectos que integram a afirmação

do ser indígena, valorizar os saberes que há entre os conhecedores e suas trocas de experiências de vida.

Alunos Chiquitano – em sala de aula para a formação de conhecimentos.



FONTE: registros elaborados pelo autor, 2023.

Atividades econômicas

Uma importante fonte de renda dos Chiquitano no Brasil é o trabalho assalariado em fazendas, sobretudo ligado à pecuária. As mulheres também podem trabalhar como domésticas em cidades próximas, mas sobretudo as que já vivem em cidade exercem essa profissão. Alguns homens das comunidades também trabalham nos destacamentos militares em atividades esporádicas, tais como capina, abate de reses e limpeza.

A grande fonte de sobrevivência dos Chiquitano é a agricultura, que garante o alimento à mesa e eventualmente a venda de algum excedente. Em uma vasta região, sobretudo no Vale do Rio Barbados, no município de Vila Bela, onde imperam as fazendas agropecuárias, as roças dos Chiquitano são ilhas férteis no meio de um mar de áreas de pastagens. Curiosamente, a despeito de serem praticamente os únicos agricultores da região, são vistos como preguiçosos. Na região, bugre é atributo de perversidade, de preguiça, indolência e falta de caráter, uma vez que, pelos relatos de moradores regionais, foram frequentes os conflitos com índios em função da ocupação pelas fazendas.

Eles têm tanto gosto pela agricultura, que, mesmo quando vivem na beira das estradas, fazem suas roças de milho, mandioca, feijão, abóbora, batata doce etc. Em alguns quintais

observam-se galinhas e, eventualmente, porcos. Algumas famílias conseguem ter uma vaca de leite.

A despeito da pobreza em que vivem, os que ainda têm terras conservam sua independência dos poderes públicos e sobrevivem com dignidade. O grande problema que relatam é a pressão sobre suas terras e as dificuldades no acesso a tratamento médico.

Ancião ensinando as práticas de cultivo da terra e plantação de mudas.



FONTE: registros elaborados pelo autor, 2023.

Identidade cultural e fronteira

A despeito da diversidade cultural apresentada por eles, a língua é inegavelmente a mesma - embora escondida (talvez em fase de desaparecimento) - , desde a beira da estrada, próximo à cidade de Cáceres, até Casalvasco, em Vila Bela, e, evidentemente, adentrando o território boliviano. Outro traço comum entre eles são as relações familiares que mantêm com vilas bolivianas próximas à fronteira, ou então com as cidades das Missões, tais como San Inácio, Sant'Anna, San Miguel e outras. Há uma rede de parentes entre os vários núcleos mencionados e entre estes e lugares da Bolívia. Alguém tem sempre um parente próximo que mora na Bolívia, ao qual visita eventualmente e de quem pode receber visita.

Foi mencionada uma procissão católica que, até há alguns anos, saía de Sant'Anna, na Bolívia, e passava por todos os lugarejos bolivianos e brasileiros da fronteira. Essas procissões homenageavam Santa Ana e eram anunciadas antecipadamente por emissoras populares de

rádio, que avisavam as datas de chegada. É importante observar que a fronteira Brasil-Bolívia é quase que indistinta do ponto de vista cultural. Seguramente há um território Chiquitano que antecede a divisão política entre os dois países e que continuou existindo apesar das definições mais recentes dos marcos políticos.

Dessa maneira, quanto aos Chiquitano, as relações entre os moradores brasileiros e os bolivianos transcendem a nacionalidade e são englobadas por laços de parentesco e por uma cultura compartilhada. Na região do forte militar Casalvasco, há uma população antiga de Chiquitano que até 1975, aproximadamente, tinha documentos confeccionados na Bolívia. Com a reconstrução do destacamento militar (um pouco distante das ruínas do antigo forte), um capitão do Exército brasileiro, segundo vários informantes, rasgou os documentos antigos e impingiu novos, afirmando que agora eles eram brasileiros.

O que pode ser observado nessa região é que, para além de ser brasileiro ou boliviano, há uma situação identitária mais complexa compartilhada por um povo que vive na fronteira de dois países, mas que vive nas bordas de um sistema cultural e econômico, constituindo seu próprio sistema cultural. Povo que é herdeiro de vários processos históricos - onde jesuítas deixaram marcas indelévels com relação à língua, às crenças e à própria história vivida por eles -, que circula há séculos por essa região e que, por motivos alheios à causalidade de sua história, foi obrigado a receber o rótulo de "boliviano" ou de "brasileiro", apesar de isso fazer pouco sentido até bem há pouco tempo.

Aspectos culturais

Elementos culturais que permitem pensá-los como um povo são o uso e a confecção de redes, o uso e ou fabrico de potes de cerâmica para armazenar água, o uso de cochos de madeira, recipientes para a chicha - bebida fermentada feita a partir da mandioca ou do milho - , a estrutura e material utilizado para construir as casas - em geral com um terraço central que divide a casa em duas, também amplamente observada nos lugarejos bolivianos próximos à fronteira - e festas ligadas aos santos dos missionários Um importante ritual para os Chiquitanos é o carnavalito, realizado na terça-feira de carnaval, com músicas tocadas em uma caixa (tambor) e flautas. Nesse dia, um cortejo com bandeiras coloridas percorre as casas e é permitido que se jogue lama, tinta e excrementos nos homens. À noite, há um rito de flagelação aos homens, no qual as mulheres empunham chicotes e podem usá-los em parentes próximos, tais como filhos ou irmãos. Em alguns lugares, apenas aqueles de gerações ascendentes podem apanhar. Em outros, pode receber o desagravo quem tiver ofendido outra pessoa durante o ano que passou,

independentemente de relações consanguíneos.

Apresentação dos alunos da Escola Estadual Indígena Chiquitano.



FONTE: registros elaborados pelo autor, 2023.

2. Espaço de Educação Escolar Indígena e suas importâncias – Povo Chiquitano

3.1 IDENTIFICAÇÃO, DEFINIÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS



Figura 05 – Construção da primeira escola no Polo Central

Primeira unidade escolar no Polo base Central – pois nesse espaço encontram, além da

escola, posto de saúde, casa memorial Chiquitano e o posto da Funai.

O ambiente escolar construído acompanhado de os alunos, sendo que na maioria das vezes necessitamos do apoio dos moradores da comunidade. Na ajuda especificamente na organização das madeiras, ambas que os alunos, não tem essa compreensão dos trabalhos ainda de grande proporção de seus devidos processos de implantação. Eles poderão contribuir na busca delas do mato, no corte de palhas e carregamento. Sabendo que isso é um ciclo que podemos associar as metas de trabalho em coletivo, em tempo tratar dos marcadores de tempo, pois devemos seguir obedecendo o que a natureza encarrega em conduzir essas introduções para os seres humanos e principalmente os Chiquitano, respeita o que a natureza nos transmite, a transição entre as fases da lua, bem como na retirada da madeira, na coleta de sementes, seja para o artesanato e outros afazeres.



Figura 06 – Barracão Escolar

Nessa outra é a escola após a implantação obedecendo os fundamentos da educação específica e diferenciada. Pois inclusive o quadro de professores são todos indígenas, uns come outros sem formação em nível superior, poucos são aqueles que havia formação especificamente para desenvolver as disciplinas de acordo com as capacidades em agregar os acontecimentos advindas de sociedades Ocidentais, portanto, o foco maior sim é a implantação das técnicas de aprendizagem nas temáticas dos conhecimentos tradicionais, na valorização da cultura e a transmissão aos mais jovens de nossa comunidade – Portal do Encantado

Nessa condição é claro que os conteúdos que serão desenvolvidos estão relacionados aos conhecimentos dos anciãos de nossa comunidade, onde ajudarão no ciclo dessas transmissões de informações, pois serão eles que contribuirão para o fortalecimento nos

aspectos, da valorização da identidade do ser Chiquitano, assim como orientação aos professores que farão essas contribuições as classes mais jovens.



Figura 07 – Modelo de Escola no período de frio

Aqui a escola reconstituída para o período de frio, para que os alunos possam aprender e aproveitar ao máximo do que é discutido para a formação em suas aprendizagens.

Processo da implantação da unidade escolar dentro do território Chiquitano é bem recente, pois vem de inúmeras lutas para que tenhamos a educação específica e diferenciada. Que até aquele momento não atendia as necessidades, especialmente ao calendário – introdução dos conhecimentos advinda dos anciãos e as temáticas envolvendo a educação escolar indígena. No decorrer do período que encontramos esse desafio para a implantação, recorremos as instituições apoio para tornar realidade o atendimento diferenciado, contamos com apoio das lideranças indígenas Chiquitano que juntos somaram para a questão de trabalhar a educação escolar diferenciada que atenda às necessidades de aprendizagem dos Chiquitano.

Diante dos fatos acontecidos no que referimos a esses termos de formação buscamos relacionar desde a educação escolar inicial – trabalhando as fundamentações e construção dos saberes que estão em vínculo com os conhecimentos tradicionais, para os alunos com um conhecimento avançado recorremos as temáticas que consolidam mediante de suas capacidades de organizar visando o fortalecimento da cultura indígena.

Ambiente que pode contar com a organização de certas especificidades envolvente a cultura Chiquitano, as formas de desenvolver as técnicas de formação e aperfeiçoamento dos conhecimentos da ancestralidade, reorganização visando melhorar as temáticas segundo os

conhecimentos aos professores que desenvolverão assuntos que constituem as a relação entre ao saberes culturais e assim estabelecer com as demais temáticas envolvente na sociedade básica que interagem entre aquelas que devem conter melhores destaques, seja na sociedade indígena ou não-indígenas.

Atual unidade escolar educação básica (Séries Iniciais e o Ensino Médio e o Eja).



Figura 08 – Escola atual

FONTE: registros elaborados pelo autor, 2023.

A importância da escola para o Povo Chiquitano

Abordarei os passos que elencaram a implantação da unidade escolar na comunidade Terra Indígena – Portal do Encantado, localizado no município de Porto Esperidião – MT. No início a escola foi atendida pelo município que até então as salas de aulas tinham sede no destacamento militar de fortuna em que os professores muitas vezes eram esposas dos próprios militares, mas caso muito raros enviavam professores para residir nessa localidade, sendo assim havia muita rotatividade de professores e ao final dos acontecimentos anuais os alunos tinham muitas dificuldades em sua aprendizagem. Diante desses fatores que a comunidade indígena Chiquitano foram na busca de seus direitos assegurados pela legislação que possibilitava toda expectativas de ter uma unidade escolar dentro da comunidade atendendo suas especificidades.

A partir do ano de 2004 vem a implantação de mesma funcionando como sala anexa do município, em que ao prosseguir um morador da comunidade cedeu um espaço de sua casa para que pudesse funcionar a escolar e período que os professores foram destinados para essa localidade, pelo fato dos perfis e também por conter grau de parentesco com aquela identidade. Com o passar do período em uma organização no coletivo de professores sonharam e foram a luta pela escola específica e diferenciada, para acontecer e pôr em prática as propostas que ali foram discutidas e definidas em conjuntos com a comunidade que posteriormente tornaram alunos dessa unidade.

Em apenas três a quatro meses do início do ano letivo a portaria da criação da escola na comunidade foi realizada, portanto precisava que todos os professores fossem indígenas no decorrer não como discutir com relação ao perfil todos estavam no mesmo propósito de trabalho.

Diante de todas essas conquistas pela implantação da escola, tudo foram encaminhados para atender de fato o que a comunidade tanto almejava, mas foram tantas lutas e organização para que o estado e assessoria pedagógica nos fornecesse atendimentos para realizar nossos trabalhos. Enfim começava um novo desafio para os professores, comunidade e lideranças indígenas. Porém a escola tem um grande significado para o Povo Chiquitano – pois foi a partir dela que a divulgação sobre o nosso ser diferente aparece nas demais instituições, sendo levado para que apresentássemos a nossa cultura, língua, costumes, as práticas de nossos saberes, posso dizer que a partir da escola nossa afirmação étnica passou a ser mais vista para as demais culturas, portanto, sem pontuar que mesmo tendo que abordar os conceitos culturais a escola e os conhecimentos dos professores tem permear entre esses mundos que adotam cultura e conhecimentos vindo do ocidente.

Escolar ao Povo Chiquitano é onde podemos afirmar e reafirmar a identidade, divulgar a nossa cultura, valorizando os saberes tradicionais.

Contudo, uma das sequências em continuidade para a concretização e melhoramento da educação escolar indígena está relativamente ligada a formação dos professores indígenas, ou seja, aqueles que atuarão nessa escola, portanto é necessário que sejam todos indígenas e que conheçam a realidade, seja em relação a cultura Chiquitano em tempo saiba realizar a conexão entre as sociedades que nela estão organizados.

Inicialmente estiveram professores com diferentes perfis e formação de conhecimentos, que, no entanto, contribuíram para o andamento eficiente naquela ocasião, que nesse período precisaria melhorar ainda mais.

Segundo alguns entrevistados têm falado sobre as mudanças acontecido na escola, ao longo desses anos que foi implantada na comunidade. Porque antes estudava assuntos que não tinha nada a ver com os conhecimentos indígenas, hoje a cultura é mais valorizada, isso é bom para registrar e deixar para os estudantes futuramente.

Trata-se que a educação escolar indígena é constituída de diferentes momentos, período do ciclo histórico entre as sociedades que nela estão envolvidas, seja pela cultura, saberes entre os fatores que marcaram os momentos por um dado período, quem sabe pela interculturalidade entre os povos que vivenciaram os Chiquitano na implantação da escola.

AS CONFIGURAÇÕES DA PESQUISA ETNOGRÁFICA E OS POVOS INDÍGENAS CHIQUITANO DO PORTAL DO ENCANTADO/MT

Na atualidade sabemos que as influências que adentram nas comunidades indígenas trazem conceitos que beneficiam e quanto alteram os conceitos de convivência, sendo aquelas que devem abordar os conhecimentos que estão relativamente interligadas com as temáticas que possivelmente podemos associar na educação escolar indígena. Mas que seja estudado a forma da nossa cultura, valorizando os nossos conhecimentos que é importante para as futuras gerações.

De acordo com as orientações que realizamos no decorrer da pesquisa a campo – Terra Indígena - Portal do Encantado, situado no município de Porto Esperidião-MT. Especificamente na comunidade Fazendinha, em que obtemos as informações relevantes as condições dos avanços e perspectivas da educação escolar indígena dentro do território, ou seja, uma das especificidades do Povo Chiquitano certamente apresentam através do espaço escolar as culturas, as formas de viver, os ritos, dando continuidade aos contos e mitos que ao longo dos períodos vem trazendo novos ressignificados que no entanto, devemos manter tais situações que garantem de fato a memória que são portanto, marcas significativas de um determinado grupo étnico, bem como a proporção de estabelecer esses fatos com as perspectivas dos Chiquitano.

Sendo assim ao contribuir para a organização, a colaboração em relação as pesquisas sobre o trabalho desenvolvido, em que são descritas as informações sobre os desafios e perspectivas da educação escolar indígena no território – Portal do Encantado, obtemos participação de pessoas que estiveram contribuindo diretamente ao referido assunto, outras orientações foram adquiridas em diálogo que estabelece conexão com a socialização do informante, sendo que ao complementar foram preciso que interagimos com as metodologias de Goldenberg³ – A arte de pesquisar.

Ao descrever as percepções que nos traz de capacidades orientativas, visando aquelas que contribuem para uma determinada pesquisa a campo em que devemos observar os critérios que são termos especificamente do pesquisador que baseiam segundo os apontamentos feitos; olhar, ouvir e o escrever, pois trata de observações notavelmente necessário com investigação a reflexão científica, curioso, indagador e criativo. Mesmo que estejamos inseridos nessa comunidade faz necessário que tenhamos essas características, para que dessa forma possamos realizar atuando em diferentes campos de atuação e pesquisas.

3 Goldenberg, Mirian – A arte de pesquisar: como fazer uma pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.

Diante das orientações feitas pela autora Goldenberg é necessário que observamos atentamente, de forma clara e minuciosa as ações que nos permita compreender a realizar conexão, conforme devemos destacar – portanto ao detalhar os fatos que comportaram na conquista após os períodos de lutas e enfrentamento para que conquistasse a escola específica e diferenciada na comunidade, passamos por diferentes enfrentamento para que de certa forma conseguíssemos o espaço escolar que por certas formas essas atividades estão asseguradas em leis maiores, mas de certa forma foram necessários, buscar e fazer valer o que está garantida na Constituição Federal.

Outro momento é o saber ouvir sabemos que ao realizar observação a campo notamos que os nossos entrevistados, não entram diretamente ao assunto que estamos propondo – sendo que iniciamos com fontes históricas que realmente são eficientes para compreender a que momento os devidos fatos aconteceram, vindo a caminhar os ciclos ou etapas que foram ocorrendo, até os momentos atuais. Assim foram os momentos que aconteceram com a unidade escolar, após um período de lutas, obtemos a garantia, mas precisávamos de professores para que a escola funcionasse de vez. Então, ouvir as descrições realizadas por eles, nos traz a dimensão dos acontecimentos, a escolha do espaço onde concentraria os alunos, as pessoas que formaram os primeiros representantes dessa unidade escolar (professores, alunos, merendeira, zeladora entre outras).

No entanto, tem sentido de valorizar as conquistas para o Povo Chiquitano em especial, bem como as pessoas que participaram diretamente dessas lutas, buscas para que de fato acontecesse a implantação da educação escolar indígena específica e diferenciada no território – Portal do Encantado. Que no decorrer dos momentos de construção seja, na formação do ambiente destinado a escola, ou sendo na organização dos membros que comportariam esses grupo de responsáveis para contribuir na formação dos alunos, visando estabelecer a relação entre as sociedades que estamos inseridos, sendo os conhecimentos advinda das sociedades indígenas ou não, que nos momentos que vão avançando devemos construir essas informações para que tenhamos as noções de como saber enfrentar os estudos segundo os assuntos que estão sendo tratados.

Em seguida o processo que tem maior influência em destacar os registros de um determinado grupo étnico que visa apontar as prioridades dos mesmos, sendo definidas pelas características na cultura, costumes e mitos, bem como na elaboração de seus dados em forma de (re)vitalização, sabemos que muitas de nossas conquistas em que foram travadas as lutas, já estão garantidas na Constituição Federal de 1988.

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

Mediante das orientações descrita em cada momento da construção e seus fatores, levamos em consideração que há artigos que asseguram esses ensinamentos aos povos originários em território brasileiro, especificamente ao tratar de formação educacional que são argumentos que são de direitos que já estão descrita em cada momento da formação social, étnica, valorização cultural entre outras formas de manifestação dos povos indígenas.

Podemos estabelecer as orientações feitas em diferentes documentos que visa garantir e consolidar seus critérios de elaboração, seja, nos aspectos da formação do meio social, assim como na formação da cidadania, segundo o que podemos prescrever na Lei Diretrizes e Bases (LDB – 96). Onde estão assegurados os seguintes termos da educação:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Relacionando as informações mencionadas acima podemos considerar que a realidade de nosso espaço educativo, tomando em que consiste na formação dos estudantes que visam compreender e estabelecer que nossas capacidades de prever e elaborar assuntos pertinentes nos aspectos sociais e políticos que podemos encaminhar para o melhoramento das trocas de experiências entre os saberes indígenas e não indígenas, porém, os conteúdos ministrados em contexto de vivência e mantendo viva as condições de (re)existência no âmbito da aprendizagem, seja através das socializações construtivas que mantêm a elaboração dos projetos que orientam na formação de professores, bem como aos documentos necessários para que obtenha a consistência de adequar os ciclos que ponderam aos desafios que a educação escolar indígena, atravessa numa perspectiva construtiva visando a readequação dos assuntos pertinentes aos grupos étnicos, no caso dos Chiquitano, tomando como forma e maneira de resistir na formação da construção cultural da educação específica e diferenciada no território

– Portal do Encantado/MT.

O PROCESSO DE EDUCAÇÃO INDÍGENA CHIQUITANO SOB O OLHAR NA PERSPECTIVAS DOS INFORMANTES

Ao descrever sobre a educação escolar indígena no território – Portal do Encantado, podemos perceber diferentes momentos históricos que foram impostos para que de certa forma, maneira os ensinamentos ficassem apenas no passado, mas diante da resistência e a contribuições dos anciãos na construção dessas informações, podemos considerar que houve muitos avanços com o passar o tempo – aderindo ao conceito de melhoramento para o ambiente escolar, segundo os apontamentos feitos pelos entrevistados, que ajudaram na organização dessas fontes de trabalhos na busca de reviver os momentos de lutas, dos enfrentamentos com o secretário municipal de educação de Porto Esperidião/MT.

Portanto, os apontamentos que os entrevistados realizaram foram de que antes a escola era em pontos diferentes do espaço territorial, sendo que muitas delas situava no local que atualmente pertence ao Exército Brasileiro, conhecida como destacamento militar de fortuna – nessa escola atendia os alunos da comunidade que estava mais próxima no caso os da comunidade Fazendinha e os que moravam distantes deveriam ficar em casas de parentes na comunidade Fazendinha ou moraria com militares trabalhando de empregado, segundo relato do senhor José Ramos⁴:

A escola é um espaço de construção de conhecimentos, mas na época dele havia forma de ensinar era mais difícil, os momentos de vivência também pois os pais para manter a sobrevivência familiar tinha que construir grande roças, então tinha as opções ir para e trabalhar nos momentos de folgas, ou ir embora para o município dar continuidade aos estudos. Foi o que aconteceu com eles saindo da aldeia para prosseguir os estudos.

Diante dos relatos, podemos perceber que a escola tem ajudado na construção desses conhecimentos que são tanto de saberes advindos de outras sociedades, mas de certa forma tem contribuído muito na organização dos saberes dos conhecimentos do Povo Chiquitano, que nesse momento estão na luta pelo reconhecimento da identidade étnica, social e cultural, pois em diálogo com os anciãos das aldeias reportam essas informações que marcaram os períodos, descrevendo os momentos de manter na invisibilidade para garantir os termos de aprendizagem e adormecer os saberes culturais. Sendo que as formas de ensinamentos estão voltadas aos

4 José Ramos é um ancião morador da comunidade que tem contribuído nessa fase da pesquisa.

termos que envolvem os conhecimentos que foram impostas pelas pessoas que estão nesse conjunto que representam a classe dominante. Pois o entrevistado recorda que:

Os assuntos que ensinava na escola era de acordo com interesses deles, as operações matemáticas seriam como uma forma de disputa de conhecimento, quem sabia o que perguntava de tabuada batia na mão do colega, seria uma maneira de incentivo aos estudos....

Podemos considerar que nessa etapa dos estudos estivemos sempre na construção dos interesses dos que desenvolviam as aulas e ditavam os conceitos voltados aos conhecimentos da educação escolar, favorecendo as noções que eram e foram desenvolvidos na escola de cidade que não correspondia aos interesses e formação dos termos de nossa cultura, de nossos saberes valorizando os conhecimentos de nossos anciãos, portanto que a grande dificuldades na época e fazer o ciclo da decoração, ou seja, uma sequência especificamente no que diz a tabuada e as opera  es matemáticas.

Atualmente percebemos que os professores conseguem repassar as informa  es falando aos alunos onde vão usar, de que maneira, nas suas vidas,então facilitou aos alunos aprenderem não apenas para ter os resultados que o professor tem interesse. Valorizar a cultura Chiquitano.

Portanto, com o passar dos tempos e considera  o aos estudos formativos que descrevemos na educa  o escolar indígena – dentro do território Portal do Encantado, o entrevistado recorda que o desafio na ocasião em criar a escola na comunidade, tendo como umdos aspectos de manter a permanência dos alunos e os seus filhos na comunidade, que no entanto, as escolas são muito distantes da comunidade, muitas vezes os alunos ficavam dias e até meses sem irem    escola, considera um dos pontos necessários para organizar e pedirem junto as institui  es a cria  o da escola especifica e diferenciada ao Povo Chiquitano.

Segundo o senhor José Ramos, ao descrever esses momentos de transi  o das esferas educativas, refere-se as mudanças que aconteceram com o passar do tempo. “  s vezes nós ficávamos preocupado quando saiam para irem na escola, e pensando na volta, por que o ônibus não erade muita confiança, então essa era nossa preocupa  o...”

Então pode perceber que as lutas pela implanta  o da escola no território vem de longos períodos, das quais obtemos e passamos por diferentes momentos da constru  o históricas, desafios e diante disso as perspectivas da forma  o educacional envolvendo os saberes culturais, valoriza  o da identidade, manter a revitaliza  o das práticas, a começar pelo espaço escolar que    onde podemos expressar nossos conhecimentos, seja dos saberes

ocidentais quanto aos saberes envolvendo saberes da cultura de forma expressiva na formatação dessas organizações.

Ao prosseguir nos aspectos das entrevistas verificamos que a grande maioria obteve, respostas semelhantes no que diz as capacidades de rever suas formações de contribuições, segundo as noções de sobre a implantação da unidade escolar na Terra Indígena – Portal do Encantado.

Durante nossas conversas alguns dos entrevistados mencionaram sobre a importância da implantação da escola na comunidade, sendo um dos problemas seria também a situação da escola distante, meio de transporte que não oferecia segurança para o deslocamento, em certos momentos da fala chega a descrever a preocupação por seus filhos passarem tempo de ida e retorno para as residências novamente. Pois sabendo que havia umas normativas que auxilia na organização de lideranças para a criação de uma escola na comunidade, então são momentos que convidam pais/responsáveis pelos alunos que estudavam fora da aldeia/comunidade e unem para a lutarem na busca desse objetivo da criação da escola, tornando um dos grandes desafios aos Chiquitano, sabendo que começaria a lutas com diferentes instituições para a concretização do atendimento específico e diferenciado.

Conforme a fala do senhor José Ramos ao descrever tais informações, menciona os acontecimentos que ocorreram na comunidade Acorizal. Aos períodos que estiveram morando naquela localidade.

Portanto, tem contribuído durante as noções sobre a implantação da escola no território – Portal do Encantado, ciclo de formação especificamente voltadas aos saberes e as tradições dos Chiquitano.

Acreditando que, através da escola, atenderá as particularidades, deve constar e manter viva o ciclo da revitalização na busca de organização e afirmação a identidade étnica, visando consolidar os momentos de desafios que destacaram no decorrer dessas lutas, assim como formalizar a contribuição para a idealização da escola específica e diferenciada na comunidade Fazendinha e Acorizal, ambas situadas no território – Portal do Encantado/MT. Também tem falado sobre os professores que atuaram e por vez ainda grande parte deles estão atendendo na formação dos conhecimentos que envolvam os saberes culturais e associar com as informações do mundo ocidental.

Em sequência relacionada as informações sobre a implantação da educação escolar indígena na Terra Indígena – Portal do Encantado. Passamos a conceituar as noções

informativas cedidas pelo senhor José Mendes⁵, que na observação foi e continua sendo o grande responsável pela chegada mesma da educação indígena em nossa comunidade especificamente na Fazendinha, pois dentro do espaço da residência dele que foi cedida pelo mesmo para que funcionasse a escola, sabendo que seria uma sala de extensão de uma escola da cidade de Porto Esperidião, também foi a família que acolheu tanto a implantação da escola quanto certos professores que tiveram que vir da cidade e morar nesse local.

Sendo assim pode-se considerar o responsável pela educação escolar indígena ao descrever sobre a escola específica e diferenciada no Portal do Encantado na comunidade Fazendinha.

Diante das conversas sobre a importância de implantar a escola na comunidade, tratava de interesses bem anteriores que a comunidade e moradores gostariam de ter na ocasião, sendo que devem somar os conhecimentos da cultura Chiquitano, sendo que durante um dos diálogos mencionou:

As pessoas já estão ficando velhas e se por acaso morrer, vão levar todos os conhecimentos que tem, então vocês que são professores devem registraressas informações para depois apresentar falar em sala de aula, por que com o tempo os jovens não vão querer saber, aprender... então é bom começar fazer anotações, escrever sobre nossa cultura Chiquitano.

As informações cedidas pelo entrevistado fazem uma ampla contextualização, dentre os fatores históricos, recordando novas contribuições onde traz noções sobre o quanto os desafios enfrentados juntamente, com outras instituições para que fizesse valer as buscas sobre a implantação à escola com as particularidades étnica ao Povo Chiquitano.

Portanto, ao comentar as informações estão em vínculos diferentes momentos na construção da história, sendo que numa delas estão as organizações relacionadas as lideranças que foram e continuam na luta pelo reconhecimento e expansão cultural através da escola, dos ensinamentos voltados na presença dos anciãos que de certa maneira contribui na colaborando com seus ensinamentos escolares, sendo a tradição cultural, as danças, contos e rituais e outras que marcam a identidade do Povo Chiquitano.

Em nossa comunidade os alunos foram estudar na escola do trevo que é uma comunidade próximo da aldeia, que está situado no município de Vila Bela da Santíssima Trindade, foram os que mandaram o ônibus escolar para levar

5 Morador da comunidade Fazendinha – responsável por ceder o espaço para implantação na unidade escolar em nosso território – Portal do Encantado/MT.

nossos alunos para estudar lá, no começo foi uma solução para atender as necessidades dos nossos interesses e assim ajudar nossos estudantes para adquirir conhecimentos na organização da escrita e organização dos assuntos.

Pois na ocasião foi um dos meios para atender os alunos que gostariam de seguir na formação e construção dos conhecimentos e assim formar suas estruturas de formação no ciclo das aprendizagens.

Mesma sabendo das condições que iram enfrentar diante das comunidades que estão em nosso entorno, trazendo as informações de volta nas suas capacidades de construir novos termos de conceitos da educação escolar indígena.

No decorrer dos estudos sabendo que na maioria das vezes não vão apresentar sobre a cultura, as formações de professores que preocupam em descrever sobre as concepções culturais, valorização da identidade, assuntos que falam sobre os ensinamentos dos conhecimentos Chiquitano.

Em sequência das informações pode comentar sobre os professores, que são momentos que fomentam a construção dos termos de aprendizagens, diante desses questionamentos pode descrever:

Em relação aos professores no início foi aqueles que tinham conhecimentos e domínios sobre a escrita e capacidades de organizar as informações na forma de documentos, pois a nosso povo Chiquitano, necessita de alguém que possa escrever as ideias no papel, então precisamos dos professores e assim ajudar nossos alunos na construção desses tipos de orientações, é uma forma de prevenir em relação aos brancos...

Por isso dizemos que a escola trouxe para nós Chiquitano, grandes avanços no sentido de organizar as capacidades de formar as ideias sobre a valorização cultural. Sabemos que só pode ser realizado através do espaço escolar, contanto com ajuda dos professores que, no entanto, os professores devem realizar formação a cada período de sua carreira, seguindo na organização dos assuntos e temas que envolvem os conhecimentos da esfera comunitária e seguindo na formação dos conhecimentos universais.

Durante outras conversas informativas relacionadas aos termos de desafios e perspectivas da educação escolar indígena no território – Portal do Encantado. Dessa vez, em meios de diálogos com o professor Laucino Costa Leite Mendes que atualmente está em sala de aula ministrando aula em uma sala anexa e foi o primeiro diretor da Escola Estadual Indígena Chiquitano, um dos pioneiros que esteve na luta, pela implantação da educação escolar indígena, com suas especificidades e diferenças. Onde pode contribuir em sua visão realizando as

idealizações da ocasião e os momentos que encontramos.

Então ao comentar sobre a importância de obter a escola na comunidade, pode comentar:

Fortalecer a identidade étnica, revitalizar a língua e a ciência dos saberes tradicionais e o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e das demais sociedades seja elas indígenas ou não. Garantir ao povo, Escola com Projetos políticos-pedagógicos próprios, capazes de atender às necessidades das aldeias específicas e com autonomia na gestão administrativa, política e pedagógica.

Nesses primeiros momentos foram essas informações que pode destacar como fator principal para lutar pela implantação da unidade escolar em nosso território.

Pois ainda pode contribuir sobre os tipos de lutas e os desafios que enfrentou no decorrer das organizações das lideranças do Portal do Encantado. Assim concede que:

Falta de entendimento do gestor municipal com a necessidades de nível de ensino, secretaria municipal de educação atendia até a 4º série do ensino fundamental, os indígenas que queriam continuar os estudos tinham que deslocar para outra escola sofrendo péssimas condições de transporte, discriminação e inadequação das propostas das escolas urbanas para suas realidades. No Estado foi a construção do prédio escolar.

Segundo o professor Laucino Costa Leite Mendes⁶, a descrição feita foram momentos que ele vivenciou em seus momentos de formação e construção de conhecimentos em nossa comunidade que por sua vez, estruturalmente são fatores que ajudaram a organizar juntos aos pais e responsáveis da comunidade a irem na busca de melhores condições do espaço ambiente para melhorar o ensino aprendizagem.

Ainda devemos organizar para que tenhamos as condições de fornecer as temáticas de formação em relação aos tipos de professores nas devidas escolhas para que tenha noções de como chegar aos fundamentos da contribuição, sendo capaz de formar as ideias que são pertinentes do grupo étnico, valorizando aos conhecedores e os sábios da comunidade – Portal do Encantado. Falando dos professores pode destacar que:

A comunidade elege uma pessoa a ser o diretor da escola que administra e representa a instituição e o contexto que ela é inserida, juntamente com o Cacique, pajé, lideranças, professores e CDCE realizam propostas a serem inseridos no projeto político pedagógico, sendo atualizado conforme as mudanças ocorridas. No início a comunidade que fez a escolha de pessoas que

6 Laucino Costa Leite Mendes – professor Chiquitano e militante das causas indígenas, egresso da Faind da 2ª turma da Licenciatura e também primeiro diretor da Escola Estadual Indígena Chiquitano.

tinha o Ensino médio, na atualidade e pelo seletivo, mas somente professores indígenas.

Atualmente a visão do entrevistado, tem fortalecido no seguinte termo de conhecimento que segundo mesmo tem fornecido;

Os Professores só tinham o Ensino médio propedêutico, atualmente o quadro de Professores da Escola está completo sendo 4 professor com licenciatura em pedagogia, 2 professores com licenciatura em línguas artes e literatura, 2 professores com licenciatura em Ciências matemática e da natureza, professor com licenciatura em ciências humanas, uns professores tem pós-graduação e mestrado.

Considera que houve muitos avanços em relação a formações de professores e bem como na organização dos assuntos dos conhecimentos, voltados aos termos de construção, sabendo que devemos formar as idealizações dos fundamentos, que vão além dos conhecimentos culturais, valorizando ainda nossa identidade Chiquitano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento deste trabalho, que é uma pesquisa com abordagem qualitativa, compreendemos que a formação dos professores Chiquitanos permeia as relações entre alunos e demais professores, colocando como protagonista da história em movimento e durante o processo do ensino e aprendizagem.

Entendemos que, através de sequências formativas, desenvolvem-se estratégias para os cumprimentos, socializações tradicionais e aos alunos e moradores das comunidades que de forma direta ou indiretamente contribuíram nos desenvolvimentos construtivos de prosseguimentos de conhecimentos e formações de professores Chiquitanos que durante todo ciclo/processos estão desempenhando a cada instantes novas estratégias de construção na formação.

A pesquisa proporcionou entender que houve trocas forçadas nas práticas culturais e dos conhecimentos em relação a escola antes da implantação dela, principalmente nas questões das formas do desenvolvimento das práticas realizadas pelos professores que antecederam na educação escolar indígena que causaram certas alterações de regras milenares.

Também entendemos que a concepção da formação aos professores indígenas Chiquitano, enquanto socialização e discurso, ajuda os professores a ensinar os alunos, desenvolvendo sua competência de interação por meio da oralidade no meio social do povo. E esse aspecto é importante ser fortalecido, pois somente nesse meio de aprendizagem o aluno poderá manter a relação de trocas de conhecimentos, na construção de novas ideologias, somando aos ciclos de formação e valorizando as trocas de experiências em relação aos conhecimentos advindas pelos professores e suas formações.

Durante a realização da pesquisa pude entender/compreender que a questão da formação dos professores Chiquitano é um fator que interfere de forma positiva nas práticas culturais, pois atualmente as temáticas são muitas interativas visando que na soma e troca de conhecimentos trazem novas informações que devemos interagir com os demais assuntos que são pertinentes aos conhecimentos do grupo étnico e as culturas dos Chiquitano, isso interfere na dinâmica dos povos no território, seja nas esferas da educação escolar – ao tratar de

valorização da formação dos professores indígenas, ou mesmo no ciclo dos termos que ajudam no fortalecimento da identidade.

Houve a participação dos moradores da comunidade que está situada na Terra Indígena – Portal do Encantado/MT que de forma diretamente e outras por conversas informais, pode contribuir aos questionamentos feitos em relação as práticas dos professores indígenas Chiquitano e no desenvolvimento da sala de aula. Essa prática nos leva a pensar sobre os as vantagens de obter formação aos professores que, historicamente, o povo Chiquitano foi desenvolvendo os conhecimentos escolares nas suas relações cotidianas. A contribuição dessa formação aos professores indígenas Chiquitano podem se constituir em fontes para a produção de material didático e podem, também, colaborar para o fortalecimento da identidade do povo. Pelas observações que vemos, que a ação educacional desenvolvida e estimulada pela pesquisa e ação didática contribuiu para transformar os processos de habilidade, promovendo situações de integração, interação e socialização entre os professores, alunos e membros do meio social circundante. Portanto, durante e após as ações realizadas pode perceber que o olhar que os moradores da comunidade, as observações feitas pelos alunos, e outros que estiveram participando das entrevistas, tem nos feito apontamento sobre as mudanças ocorridas com o passar dos tempos, sendo que o melhor fator está em seguida a implantação da unidade escolar no Território – Portal do Encantado/MT.

CONSULTORES NATIVOS

José Ramos – contribuindo na socialização sobre as mudanças que ocorreram em relação a escola na Terra Indígena – Portal do Encantado/MT.

José Mendes – morador que acompanhou as transformações sobre a educação escolar dos Chiquitano, sendo o responsável por ceder o espaço que funcionou a escola pela primeira vez na comunidade Fazendinha.

Luiz Surubi – membro e liderança que esteve presente em todo ciclo de lutas, na busca para a implantação da educação específica e diferenciada aos Chiquitano.

Laucino Costa Leite Mendes – líder que também esteve na luta para implantação da educação escolar indígena no Território Chiquitano. E primeiro diretor da unidade escolar no Portal do Encantado.



Meu nome é Laucino Costa Leite Mendes, nascido no dia três de novembro de mil novecentose setenta e seis, sou indígena da etnia Chiquitano, nascido neste município de Porto Esperidião-MT, filho de Pedro Costa Leite e Dolores Mendes, ambos os indígenas da mesma etnia.

Vou contar um pouco da minha trajetória escolar e profissional, aos sete anos de idade fui levado pelos meus pais da aldeia Acorizal para morar com meus avós paterno na aldeia Fazendinha, devido as aldeias não terem escola, iniciei meus estudos aos sete anos de idade na Escola Municipal Marechal Rondon, no destacamento militar Fortuna, onde cursei 1ª a 3ª série. Meus pais sempre me apoiaram nos estudos e por várias dificuldades entenderam que facilitaria que eu morasse na cidade para continuar estudando. Lá conclui o ensino fundamental e médio. Em 2005 ingressei na Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat – Barra do Bugres, cursei o curso de formação para Professores Indígenas na área de Ciências Matemática e da Natureza e conclui em 2009. Em 2012-2015 cursei o curso de Pós-graduação Latu Sensu em: Gestão Orientação e Supervisão em Ênfase em Psicologia Educacional, pela Faculdade de Rolinde Moura – FAROL. Atuo na área de Educação desde o ano de 1999. 2013 – 2018 atuei como supervisor da Capes. Atualmente sou professor da Escola Estadual Indígena Chiquitano.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, V. S. **O Filtro dos Sonhos no Templo das Águas**. Uma Vivência de Transcendência. Monografia (Formação Docente em Biodanza) – Escola de Biodanza Rolando Toro de Pelotas. Pelotas, 2012.
- ANDRADE, K. V. **A ética Ye'kuana e o espírito do empreendimento**. Tese (Doutorado em Antropologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- ANDRÉ, M. E. D. A. de. O que é um estudo de caso qualitativo em Educação? Revista da ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 1995.
- ARAÚJO, L. F. S.; DOLINA, J. V.; PETEAN, E.; MUSQUIM, C. A.; BELLATO, R.;
- BARROS, K. C. T. **As percepções sobre o ambiente na Comunidade Indígena Malacacheta: realidade e perspectivas diante da presença dos não-indígenas**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2010.
- BARROS, V. E. N. **Da casa de rezas à Congregação Cristã do Brasil: o petecostalismo Guarani na Terra Indígena Laranjinha/PR**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- BECKER, F. **Ensino e construção do conhecimento: o processo de abstração reflexionante**. Porto Alegre. Educação & Realidade, vol. 18, p. 43-52, 1993.
- BELLINGER, C. K. I.; PERUTTI, D. C.; ANDRADE, L. M. M. **Terras Guarani no Sul e no Sudeste**. Comissão Pró-Índio de São Paulo. São Paulo, 2009.
- BERNAL, M. D. F. **A árvore da vida reflexões sobre o artesanato de referência cultural do território trinacional do Iguaçu**. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2015.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- BOLOGNINI, D. S. Cultura popular: em busca de nossas raízes. **Design e interiores**, São Paulo, ano 2, n.9, p.100-101, jul./ago. 1988.
- BORBA, M. C.; COSTA, W. N. G.; **O porquê da etnomatemática na educação indígena**. FAEEBA – **Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.
- LUCIETTO, G. C. Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. **Revista Brasileira Pesquisa Saúde**, Vitória, Espírito Santo, p. 53-61, jul./set. 2013.
- BARÃO, V. M. O mito e o espaço nas representações artístico - culturais dos Mbyá Guarani. **Revista Eletrônica História em Reflexão (UFGD)**, v. 1, p. 2, 2007.

Goldenberg, Mirían - A arte de pesquisar: como fazer **pesquisa qualitativa em Ciências Sociais** / Mirian Goldenberg. - 8º ed. - Rio de Janeiro: Record, 2004. Inclui glossário 1. Ciências sociais - Metodologia. 2. Pesquisa - Metodologia. 3. Pesquisa social. I. Título. II. Título: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.

Pacini, aloir – **Identidade Étnica e território Chiquitano na fronteira (Brasil-Bolívia)**/ Aloir Pacini – Porto Alegre IFCH/UFRS: [s.n.], 2012.

ANEXO – PROPOSTA DE PRODUTO EDUCACIONAL

OS PROCESSOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NA TERRA INDÍGENA – PORTAL DO ENCANTADO - MATO GROSSO – BRASIL

Conforme os estudos de pesquisas realizadas no Território Indígena – Portal do Encantado/MT. Em que verificamos sobre a situação educacional da Escola Estadual Indígena Chiquitano, aderindo aos avanços adquiridos ao longo desse ciclo histórico, na construção sólida da implantação da educação escolar indígena. Descrevendo as conquistas após as lutas, a organização do calendário específico e diferenciada que por hora atende certos momentos do grupo étnico Chiquitano.

Diante dessas observações podemos considerar que há muito a conquistar e consolidar aquelas que já estão em destaque, que, no entanto, devemos rever as organizações que são dos termos básicos que falam, descrevem os fatos construtivos, visando a implantação de estratégias de ensinamentos, na realização de conhecimentos associados entre as práticas culturais e o conhecimento advinda do Ocidente.

Pois dentre os itens conquistados estão a formação de professores indígenas Chiquitano – sabendo que ao iniciar a trajetória escolar, a grande maioria deles obtenham apenas a formação de ensino médio, dessa maneira naquela ocasião correspondia a situação de garantir, assegurar a escola em nossa comunidade, portanto, com ajuda de anciãos e outros componentes, os professores conseguiram assegurar e dar continuidade as noções básicas e fundamentais que envolvem as temáticas culturais e outras fontes.

PÚBLICO - ALVO: Os professores Chiquitano que estão na luta por uma educação escolar específica e diferenciada

OBJETIVO:

- ✓ - Formação aos professores indígenas da Escola Estadual Indígena Chiquitano;
- ✓ - Diagnóstico da evolução da educação escolar indígena no Portal do Encantado;
- ✓ - Sugestão para novas consolidações da educação escolar indígena do Povo Chiquitano.

METODOLOGIAS:

Ao iniciar os estudos apresentar em forma de painel os resultados da pesquisa feita, onde tivemos contribuição dos anciãos e pessoas que estiveram ao longo do ciclo da escolarização, no território Chiquitano – aqueles que acompanharam esses processos, desde os momentos que certas escolas, instalaram nas proximidades da comunidade. Tendo como meio em atrair os alunos de todos os espaços naquela localidade, para receber os ensinamentos escolares.

Podendo ser descrito na forma das seguintes etapas de formação: 1º.

Apresentação dos dados da pesquisa aos professores;

2º. Diálogo com aqueles que obtêm conhecimentos a partir das informações que foram coletadas, visando a soma desses conhecimentos;

3º. Organização de textos complementares – para que dessa forma possa enriquecer as informações, para elaboração de material didático;

4º. Produção em coletivo dos materiais didáticos que vão ajudar na divulgação sobre os avanços e as contribuições feitas pelos anciãos, nesse material que vai servir de apoio para as futuras pesquisas na comunidade e uso dos estudantes.

RECURSOS:

No decorrer da formação podemos organizar os materiais de apoio que vão servir como fonte de orientação, onde podemos contar com a contribuição dos professores que atuam desde o princípio da implantação da unidade escolar.

Descrevendo as complementações dos termos relevantes para a produção de materiais didáticos, aderindo os devidos itens que vão desde aquelas mais simples as mais complexas que são no período de registros que mais tarde servirá de fonte de pesquisa, aos estudantes, a comunidade geral e escolar.

AValiação:

Diante das socializações coletivas – no contexto e olhar dos professores, podemos rever os momentos da construção históricas, que aconteceram ao longo das etapas para a implantação da unidade escolar, visando o desenvolvimento da educação escolar indígena – no Portal do Encantado.

Portanto, ao considerar que existem novas contribuições dos profissionais da educação para que junto podemos sustentar a consolidação dos desafios que foram realizadas para que

obtemos de fato o atendimento de forma específica e diferenciada.

Mantendo a implementação da educação escolar de cada grupo étnico, especialmente os Chiquitano que por diversos momentos tiveram que ao enfrentamento para conquistar os objetivos, o atendimento que necessita.

QUANTIDADE VAGAS A SER OFERTADAS:

De acordo com as necessidades que obtemos na unidade escolar, acredito que devemos desenvolver essas formações a todos os professores da Escola Estadual Indígena Chiquitano. Começando pelos professores das séries iniciais e assim avançando conforme às necessidades da escola.

Desenvolver as os professores do ensino fundamental. Associar aos demais professores que atendem o ensino médio.

Visando que o objetivo é levar em consideração os avanços adquiridos após a implantação da escola na comunidade do Portal do Encantado.

Público-alvo:

Professores das séries iniciais – 2

Professores do ensino fundamental e médio – 3

Professores do Ensino Jovens e adultos – 1

DIA	CONTEÚDO	LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	HORÁRIO
25/09/2023	Valorização da identidade Chiquitana. Apresentar os ciclos e perfis de professores que estiveram em nossa comunidade desenvolvendo o papel do formador. Apresentar as conquistas realizadas durante o período da unidade escola em nossa comunidade do Portal do Encantado/MT.	Na Escola Indígena Chiquitano – Central	13:00 as 17:00
26/09/2023	A importância do professor indígena. Socializar em coletivo as capacidades que os professores indígenas obtêm em manter viva a construção dos conhecimentos (culturais e aqueles advindas do Ocidente). Facilidade em transitar pelo mundo que envolvem a comunidade indígena. Despertar na soma dos	Na Escola Indígena Chiquitano – Central	13:00 as 17:00

	conhecimentos para a formação dos alunos indígenas.		
27/09/2023	Reconhecimento da função do professor Indígena Chiquitano	Na Escola Indígena Chiquitano – Central	13:00 as 17:00
28/09/2023	Os direitos estabelecidos nos documentos legais	Na Escola Indígena Chiquitano – Central	13:00 as 17:00
29/09/2023	Os avanços adquiridos durante os momentos de lutas e desafios enfrentados pela equipe de professores	Na Escola Indígena Chiquitano – Central	13:00 as 17:00

Resultado dos encontros e formação com os professores indígenas

Encontro dia = 25/09

Durante o momento de estudos formativos que descrevemos os contextos e participação de certos professores que compõem o quadro de formadores da Escola Estadual Indígena Chiquitano – fazendo as informações sobre a importância de obter as noções significativas em conhecer, relatar os termos fundamentais da implantação da educação escolar indígena no território – Portal do Encantado, descrevendo as vantagens que foram alcançadas desde o princípio que organizaram e fizeram a complementação desse tema – Escola Específica e diferenciada, marco que alterou os conceitos da educação escolar na comunidade, que antes atendida por uma sala extensão do município de Porto Esperidião.

Assim e conforme as explicações feitas durante o coletivo – começando pelos professores todos iniciaram com apenas os conhecimentos básicos que são aqueles advindas dos estudos da cidade, onde finalizando os critérios de conhecimentos do mundo Ocidental, ao mesmo tempo precisaríamos saber consolidar as noções que amplamente é necessário para que explicitamos em coletivos com suas perspectivas de conhecimentos e a relação com os saberes culturais, sabendo que através da unidade escolar garante nossa liberdade de expressar os fatores que determinam o ser Chiquitano.

Diante das contribuições feitas pelos participantes dessa pesquisa onde puderam explicar, expor os conhecimentos vivenciados ao longo do ciclo de transformações que aconteceram na comunidade, descrevem com argumentos presentes e que estiveram ativo na construção dessas mudanças acontecidas. A princípio descrevem que o termo principal é relativo a afirmação e valorização da identidade Chiquitano – sabemos que para o desenvolvimento e realização dos fundamentos de uma educação específica e diferenciada são expressivamente a consolidação da identidade, pois através dela podemos expressar a língua materna, apresentação de rituais, manter os cânticos em coletivos, a noção dos trabalhos advinda dos anciãos para que seja desenvolvida em forma de temas.

Aos professores devemos rever a importância de conhecer o desenvolvimento que aconteceram ao longo dos tempos – começando pelas formações, ao olhar a trajetória da maiorias dos professores, ambas foram adquirindo experiências e criando suas estratégias de ensino conforme foram aperfeiçoando, pois vinham de apenas formações a nível médio das escolaridades de costumes da zona urbana, que no entanto, trouxeram essas noções em seus fatores de aprendizagem, assim de um lado auxiliou na organização de temas que possivelmente introduz na relação de conhecimento e aprendizagem, no decorrer dos segmentos que foram adquirindo novos saberes que introduz na valorização da identidade do ser Chiquitano, passando por diferentes momentos de organização política na comunidade, para que tenham seus determinados perfis do professor educador, fazendo assim uma importante e significativo papel para a construção de uma unidade que atenda nas necessidades da comunidade que são adotando os temas sugeridos pelas lideranças locais, na organização dos documentos que entrelaçam os conhecimentos e saberes Chiquitano, bem como na idealização e valorização do professor indígena que venham desempenhar papel de grande valor, descrevendo as noções de como enfrentar a sociedade em nosso entorno, que tem realidade diferente daquela desenvolvida na comunidade indígena.

Fazendo um diagnóstico após a implantação a educação escolar indígena e a evolução dos professores Chiquitano, podemos apontar que houve momento de construção e colaboração positiva – tivemos e temos alunos egressos e ingressados em diferentes instituições de formação educativas, destacando a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) e algumas instituições privadas. Diante dessas consolidações de aprendizagem o espaço escolar tem contribuído de forma significativa na vida escolar dos alunos de nossa comunidade que compoem a Terra Indígena – Portal do Encantado, fazendo referências aos professores que estiveram auxiliando e preparando esses alunos para que alcance os seus objetivos que são idealizados em coletivos pela equipe da unidade escolar, em que fazem um olhar em toda a trajetória e percebe o quando ajudaram na construção de conhecimentos na vida escolar desses alunos, mesmo tendo apenas conhecimentos que correspondem a formação inicial que são formação média, ao mesmo tempo os professores estiveram na busca de formações para que tenha e seja melhor preparado, para que dessa maneira contribua no ensino aprendizagem desses educandos.

Então em coletivo percebemos que no decorrer dessas etapas foram muitos os avanços, as conquistas entre alunos e professores pois todos estiveram na busca pela formação, os professores para idealizar os conhecimentos advindas do saber Ocidental em tempo introduzir

aos temas que são de forma cultural, sendo praticados nas escolas indígenas, não defere os conhecimentos que acontecem no grupo étnico Chiquitano – que no decorrer dos períodos trazem para uma realidade que exige do professor o transitar por esses dois mundos que prepara e organizar o desenvolvimento dessas temáticas que são pregadas pelas unidades indígenas.



Apresentação das propostas de estudos formativos – Professores Chiquitano.

Encontro dia = 26/09

Seguindo fazendo o diagnóstico em relação aos avanços que foram obtidas ao longo da implantação da educação escolar indígena na Terra Indígena – Portal do Encantado, percebe-se que foram muitas as conquistas e as contribuições feitas na comunidade, sendo marcantes pelo fato de ordenar, organizar e também auxiliar as pessoas que estão presentes na comunidade que certamente, vão à cidade na realização de compras e outros afazeres com ajuda e elaboração de tais fatores, ajudam na observação de modelos que estão presentes na realidade daquele ambiente.

Portanto, as contribuições feitas pelos professores através de assuntos que estão no contexto de vida desses moradores, podemos ressaltar que obedecem as terminologias de como fundamentar essas aprendizagens nas práticas que porventura, tragam as reflexões de uma

sociedade que ajuda na realização dos contextos que estão entrelaçados em modelos e ciclos de vida desses moradores Chiquitanos.

Diante dessas necessidades percebe-se a importância do professor indígena Chiquitano, saber fazer as orientações nas devidas condições visando com que as pessoas através de assuntos construídos em sala de aula repassando aos demais filhos que portanto, chegará até os conhecimentos de seus pais e responsáveis, levando essas noções de saber realizar os meios que vão desde as operações básicas as mais complexas existentes no mercado de consumo.

Seguindo as noções de como introduzir as capacidades de organizar, realizar as vantagens sobre o mercado que podemos observar na localidade cidade, levando em consideração os critérios dos elementos industrializados, com as ofertas que temos na comunidade, apresentamos a importância dos professores indígenas saber realizar as necessidades que ajudará os membros dessa comunidade, sendo que os conhecimentos adquiridos pelos mesmos, podem serem transmitidos através de diálogos em sala de aula na forma de temas de formação, bem como nas informações formais, nas rodas de conversas que abordam certas noções sobre identidade Chiquitano.



Debates e socialização dos professores Chiquitanos.

Dia = 27/09

Em continuidade dos estudos formativos sobre a importância de conhecer e aos estudos dos professores Chiquitano – precisamos relacionar aos fundamentos que estão ativos nos contextos de realização de novas estratégias de ensinar e a definir os termos que são considerados de autonomia aos estudantes indígenas, que no decorrer dos períodos de

construções de afirmações da identidade, perpassa pelas orientações do professor indígena em sala de aula, da escola da comunidade.

Portanto é relevante considerar que ao definir a função – *professor* – compete uma configuração de termos que ajudam na idealização de suas organizações que vão desde as noções específicas as mais complexas, presentes na organização social, coletiva, democráticas que ajudam na construção de uma comunidade que, porventura traz possibilidade de interagir com as demais formações, étnicas e as funções de organizar os fundamentos de como idealizar na participação coletiva dos demais.

Na comunidade indígena o papel do professor vão além do ambiente sala de aula. Começando trata como um líder que direciona, orienta os moradores na comunidade, representa o povo em reuniões de grande relevância e significados, sendo adotados as informações que envolvem temas que estão associados em demarcação de terra, saúde indígena, educação escolar indígena e outras esferas que oferecem os termos fundamentais e no equilíbrio dos conhecimentos culturais e as relações com as demais organizações sociais.

É proveniente que apesar das orientações feitas, prestações de ajuda e a organização de dados coletados em nossa comunidade – Portal do Encantado, a presença do professor é fator que ajuda na construção de conhecimento que realizará, visando que as decisões tomadas é de maneira que estão presente as organizações, contextualizações de argumentos de construções críticas, fazendo acontecer de forma literalmente que facilitará as relações cognitivas das pessoas, bem como nas formações de suas opiniões que ajudam no desenvolvimento das temáticas que exigem justificativas que cabem aos professores indígenas Chiquitano, que são de grande relevância na soma de conhecimentos.



Descrição e observações apontadas pelos professores

Dia = 28/09

Em estudos formativo debatidos em coletivo com os demais professores indígenas – Chiquitanos, consideramos que para que tenhamos todas as noções que complementam os fundamentos que ajudará na realização do desenvolvimento da unidade escolar, visando a socialização dos termos de educação escolar indígena é preciso que realizamos as noções amplas que estão garantidas e asseguradas nas documentações legais, bem como nos determinados artigos que podemos destacar dentre elas que encontramos na Constituição Federal de 1988 que destaca:

Art. 214. A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a:

I – erradicação do analfabetismo; II – universalização do atendimento escolar; III – melhoria da qualidade do ensino; IV – formação para o trabalho;

V – promoção humanística, científica e tecnológica do País;

Consideramos que ao desenvolver as noções expressivas que atuam em apoio aos professores, podemos observar que as normativas atuam de forma considerável, que estabelecem que os profissionais da educação precisam obter tais fundamentos que ajudam ao bom desenvolvimento e na colaboração de suas formações suas comunidades indígenas, auxiliando em todo contexto de vivência.

Prosseguindo nas organizações e aos documentos que asseguram tais termos que ajudamos professores, na busca pelo reconhecimento e formação de novas estratégias de ensino, reconhecimento em novas oportunidades de realização escolares, podemos conciliar determinadas normativas que são definidas pela LDB em seu artigo abaixo:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil

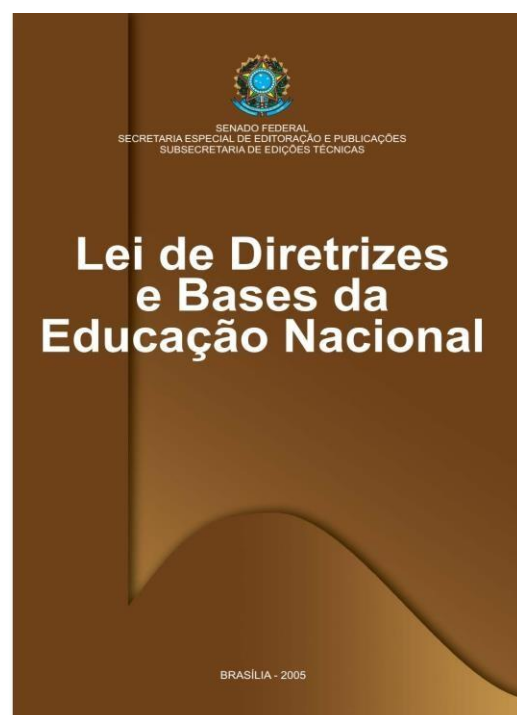
e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Verifica que aborda e faz os apontamentos que são necessariamente para o desenvolvimento da educação escolar, bem como na realização de seus afazeres nos termos da aprendizagem pelos alunos das unidades escolares que por, determinados fundamentos é preciso que tenhamos os reconhecimentos para que assim possamos desempenhar e realizar ótimos trabalhos, sendo coletivo ou não, mas que precisamos de ajuda nessas novas idealizações de conhecimentos e formação.

Tanto quanto reconhecimentos há necessidades significantes que em tempo, estão estabelecidos nos documentos legais que apresentam nas noções de como idealizar essas atividades aos profissionais da educação, trata também da realidade dos educadores Chiquitanos, que estão na base da educação escolar indígena na comunidade do Portal do Encantado.

Sabemos que existem os direitos e deveres para todos os membros da educação escolar indígena, mas vejamos o que estão na legislação; no artigo 67 = estabelece exclusivamente sobre a valorização dos profissionais da educação, em seguida descreve os determinados critérios:

- I – ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
- II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
- III – piso salarial profissional;
- IV – progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
- V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;
- VI – condições adequadas de trabalho.



Materiais fonte de estudos na formação dos professores Chiquitanos.

Dia = 29/09

Ao fazer um diagnóstico da trajetória da educação escolar indígena no território – Portal do Encantado, podemos considerar que houve muitos avanços que foram importantes para o grupo étnico aos que estiveram na luta pelos direitos assegurados nos documentos oficiais da sociedade brasileira, diante de todas as observações feitas em coletivo, destacamos algumas delas que por momento são e continuam sendo relevante, mas precisam de melhorias para nosso povo Chiquitano.

Idealização do espaço físico da unidade escolar Chiquitano.

A princípio citamos que nossa unidade escolar funcionou de forma extensão de uma escola do município de Porto Esperidião, que no entanto, os professores foram cedidos por essa escola, então na localidade que é a comunidade indígena Chiquitana – passou a funcionar em espaço cedido por um morador da comunidade, acreditando na educação escolar indígena que poderia obter mudanças no ensino-aprendizagem dos alunos dessa comunidade. Em seguida, por determinadas lutas, cobranças das lideranças da comunidade junto aos órgãos competentes, consegue a criação da unidade escolar dentro da Terra Indígena – Portal do Encantado, fato marcante para o povo Chiquitano que por longos tempos buscaram e queriam a consolidação desse objetivo, onde pudéssemos construir e organizar da maneira que descreve a educação específica e diferenciada.

Então partindo desse princípio é momento de repensar e pensar sobre o que desenvolver nessa nova etapa da formação escolar, sabendo que o marco referencial é falar, descrever, organizar material que consolida as noções sobre a identidade Chiquitana, ressignificar a aprendizagem escolar, trazer para o debate informações sobre a língua materna, costumes, culturas, valores do ser Chiquitano, expressar a capacidade das técnicas das práticas culturais entre outras atividades.

Portanto, vale ressaltar que nesse período a Escola Estadual Indígena Chiquitano – estava ainda em projeto para ser construída e ser no atual modelo, foram novas lutas para que de certa forma obtéssemos de fato do jeito que temos hoje, apesar que precisa de alguns ajustes mas até o momento tem contribuído de maneira significativa para nosso povo, sendo definida no local conhecido como Polo central do Povo Chiquitano.

Atendendo toda a educação básica; desde a formação de valores a identidade, como nas práticas culturais, construção de reconhecimento pelas lutas em prol ao povo Chiquitano e a comunidade, para que possamos explorar ainda mais sobre o ser Chiquitano e as formas de expressar as informações principais que podemos conter a partir da construção da unidade escolar.

Capacitação/formação de professores indígenas Chiquitanos

Ao descrever sobre os professores indígenas precisamos conceituar que muitas são nossas conquistas feitas no decorrer desses períodos que associam desde a implantação da unidade escolar em nosso território – Portal do Encantado, sendo que na maior parte de nossos profissionais iniciaram sua trajetória na docência com poucas experiências, conhecimentos e principalmente formação, com menos experiência e prática de sala de aula, considero que a motivação e encorajamento de nossos profissionais deram segmento para que dessa forma, com coragem, estamos na atualidade nos empenhando melhor pela educação escolar indígena no Portal do Encantado.

Consideramos que a capacidade de todos os professores e demais membros presentes na ocasião que estiveram na luta para que de certa forma tivesse a tão sonhada educação escolar específica e diferenciada é notavelmente necessário que ajudassem e acreditassem nessa equipe que estão diante desse novo desafio que na verdade, foram e são os mediadores da educação escolar indígena em nossa comunidade, por incentivar e querer fazer a diferença e sim trabalhar para e com o povo Chiquitano.

Por outro lado esbarrava na burocracia governamentais – qual exigia formação, qualificação para o desenvolvimento da educação escolar de qualidade, com novas capacidades

de rever e organizar os termos que ajudam na idealização aos temas pertinentes aos dois mundos, ou seja, em que pudesse transitar nos conhecimentos advindas de nossos antepassados onde abordam temas relativos a valorização da identidade Chiquitana, valores a cultura, afirmação da identidade étnica, desenvolver aulas voltadas as práticas culturais, contando com ajuda dos anciãos da comunidade.

Nesse período contamos a importância da Unemat especificamente no campus de Barrado Bugres que na ocasião ofertava cursos de formação voltados apenas aos professores indígenas, forma momentos únicos com grande relevância ao Povo Chiquitano, onde viram um caminho de apoio, e também no reconhecimento pelas esferas governamentais do Estado. Conforme o quadro naquele momento havia vagas exclusivamente aos Chiquitanos, então começa uma nova etapa de formação e construção de uma nova ideologia que ajudará a comunidade de professores, bem como na organização dos temas que podemos descrever nas temáticas para estudos formativos em nossa comunidade do Portal do Encantado.

A partir desse período com as orientações recebidas durante os encontros nas aulas presenciais, tem nos fortalecidos de forma significativa para o desenvolvimento das práticas escolares, assim na realização das atividades complementares que agregam os conhecimentos sobre os Chiquitanos, portanto, tendo como fonte de apoio e somando com as temáticas vieram novos conceitos de desempenho de assuntos pertinentes ao grupo étnico, até esse momento já obtemos alunos que estão na busca de novas formações também, sendo protagonismo dessa unidade escolar, contando com auxílio desse grupo de professores.

Após essas orientações que foram repassadas pela instituição e o desenvolvimento na comunidade foram pontos marcantes que trouxe melhorias ao ensino e também na organização de assuntos pertinentes a unidade escolar, em sequência vieram novas possibilidades que ajudou o Povo Chiquitano em seu caminhar, pela educação escolar indígena, atualmente temos um quadro composto por apenas professores indígenas Chiquitanos que atende a demanda da unidade escolar, desde a educação escolar inicial até uns professores que atuam na própria instituição que formou, contribuindo com sua experiência vivida nessa localidade.

Diante desses termos podemos considerar que obtemos avanços significativos na parte da educação escolar indígena, entendendo que temos professores que tem capacidades educativas desde a pedagogia, professores com licenciatura específica em diferentes áreas de conhecimentos, professores com especialização e professores mestres, considerando que nossa unidade escolar é, na verdade, aquela que tem o quadro compostos por professores capacitados pela educação escolar.

Mesmo com todas essas proporcionalidades é preciso que busquemos ainda mais conhecimentos para que tenhamos de fato, aquela educação feita que atenda cada vez mais as especificidades de cada grupo étnico – seja ela qual fator construtivo, assim podendo estar comum olhar atento as mudanças que por momento são feitas em nosso estado, fazendo com que precisemos recorrer as esferas que nos ampara e nos dê caminho para nossos direitos e conquistas, nossas lideranças continuam na luta, somando as orientações feitas pelos professores que de certa forma, além do papel de ensinar é mais que isso nas comunidades indígenas, isso acontece no Portal do Encantado.

Parcerias com instituições de formação: Unemat, UFMT ultimamente o IFMT

Prosseguindo com as descrições consideramos que foram muitas as parceiras – certamente algumas delas têm contribuído de forma direta ao Povo Chiquitano, sendo um dos pontos que verificamos os níveis de conhecimentos feitos pelos estudantes Chiquitanos, quanto avaliar os termos desenvolvidos pelos professores relativos aos assuntos da atualidade e o desempenho nos diferentes campos de observação, pois dessa maneira é com pontos positivamente consideramos que sim as formas de desenvolver nossas aulas têm ajudado de maneiras significativas na vida de nossos alunos Chiquitanos, pois realizando levantamento são considerados avanços e conquistas que marcaram e marcam o ensino-aprendizagem de nossos estudantes que saíram de nossa unidade escolar.

Destacamos a importância da Unemat para nossa comunidade – sendo que oferecem cursos formativos que ajudam nossos jovens aos conceitos de um mundo diferente da realidade onde pode relativizar com os ensinamentos Ocidentais que ajudará na forma de como enfrentar a realidade de outra sociedade, que em tempo valoriza os conhecimentos de nossos antepassados valorizando a cultura, saberes dos nossos anciãos ao descrever sobre identidade, saberes Chiquitanos, práticas culturais entre outros complementos.

Em outras condições ajudando no conceito da valorização dos conhecimentos da cultura, associando aos termos do ser professor indígena, nessas condições abre novos caminhos de formação para tornar e exercer papel importante na comunidade indígena, como destaca em outro momento sobre “ser professor em comunidade indígena”. Portanto, a Unemat sempre foi e será parceira na construção dos conhecimentos da educação escolar indígena na Terra Indígena – Portal do Encantado.

Dando prosseguimento destacamos também a Universidade Federal de Mato Grosso

(UFMT) que muitos estudantes adentram para realizar formações que de certas formas

retornaram nas comunidades indígenas para retribuir os conhecimentos adquiridos durante o ciclo de formação e a construção de conhecimentos para somar com aquelas adquiridas no decorrer das aprendizagens na comunidade, sendo que os cursos ofertados abordam as necessidades de cada povo indígena, portanto pensando na realidade do Portal do Encantado, foram temas significativos para nossa comunidade.

Sendo que os estudantes passam o período de formação nessas instituições e necessariamente retornam na comunidade para desenvolver o conhecimento adquiridos ao longo do tempo, assim como na realização de seus projetos de extensões que acabam, muitas vezes trazendo melhoramento importante ao povo, certamente o Chiquitano tem aderido as oportunidades que foram impostas ou quem sabe destinados para as capacidades de qualificação e organização pelo profissionalismo, adotando os saberes que são da cultura e nas práticas que vão desde as observações no ciclo da natureza e assim desenvolver nas expressões de conhecimentos Ocidentais.

Atualmente contamos com a parceria do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), sendo que por sua vez estão capacitando nossos jovens a qualificação de técnicos em diferentes áreas, visando essas noções consideramos que são importantes aos Chiquitanos: Controle Ambiental, Informática, Agropecuária e outras que consideramos com grandes relevâncias, sendo que destacamos que com todas essas competências desenvolvidas podemos considerar que houve momentos de construções abrangentes na educação escolar.

Portanto revendo essas contextualizações verificamos que na trajetória escolar indígena – foram momentos que foram idealizados, ao perceber que os professores iniciais sem obter formação descrevem todas essas conquistas assim como nossa unidade escolar não tinha essas estruturas atuais conseguimos ressaltar com essas organizações então podemos considerar que somos sim capazes de mudar uma sociedade, provocar mudanças e construir novas histórias, ajudando nossos estudantes para uma construção de conhecimentos.

Assim, devido muitas lutas e parcerias com as lideranças locais, na busca da realização de novas oportunidades para a melhoria do Povo Chiquitano e assim vamos seguindo, acreditando numa escola de qualidade que pode mudar e ressignificar os ensinamentos e a construção de jovens líderes para que possa lutar pelo povo, pela educação específica e diferenciada, por uma saúde melhor e sim pela afirmação da identidade, valorizando os conhecimentos do grupo étnico, acreditando que através da ajuda dos professores esses termos podem acontecer, enquanto motivamos nossos estudantes a seguir na busca de suas qualificações os professores devem seguir atualizando no contexto da educação escolar.



Conquistas alcançadas após muitas lutas pelas lideranças Chiquitanos



Professores Chiquitanos – em formação pela Equipe DRE/Cáceres.